



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

EVANGELINO ALELUA LOPES SÁ

COOPERATIVA DAS MULHERES DE MÍSSIRA

UBERLÂNDIA-MG
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Evangelino Aleluia Lopes Sá

COOPERATIVA DAS MULHERES DE MÍSSIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina TCC (Parte 1 – Monografia), no curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA: PROF^a DR^a MARIA ELIZA ALVES
GUERRA

UBERLÂNDIA-MG
2018

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e principalmente à Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design (FAUeD), seu corpo docente, direção e coordenação que oportunizaram este trabalho.

A Maria Eliza Guerra, pelo interesse, estímulo, paciência e suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos nestes últimos meses.

Aos meus pais Artur Martinho Sá (in memorim) e Eugênia Aleluia Lopes e meus irmãos Alfonso Aleluia Lopes Sá e Agneta Aleluia Lopes Sá, pelo amor, incentivo, apoio incondicional e confiança.

Aos meus primos Hélio Aleluia Lopes Nunes e Elias Frederico Lopes Mam pelas longas conversas e preocupações em saber sempre o andamento do trabalho.

A Marinela Karen Almeida Silva, que me apoiou muito e sempre esteve comigo, incentivando e dando força para continuar escrevendo.

A Vitor e Luíza pela carona e pelas explicações sobre o processo de produção de mudas e conservação do solo. A assentamento Canudos pela recepção calorosa e pela comida deliciosa que nos ofereceram no dia da visita.

Aos meus amigos Aquino Maria Campus, Isio da Silva, Elias Sá, Carlitos na Tungue e Matheus Reis, pelas conversas, ajudas e dicas. E a todos que de alguma forma contribuíram neste trabalho e que se fosse nomear não sobraria espaço para escrever o trabalho.

LISTA DE FIGURAS, MAPAS, GRÁFICOS E TABELAS

FIGURA 1: Conflito Político Militar de 7 de junho de 1998.

FIGURA 2: Regiões da Guiné-Bissau e CEDEAO.

FIGURA 3: Exemplo de tipos de habitação em Bissau.

FIGURA 4: Mulheres horticultoras.

FIGURA 5: Morança tradicional.

FIGURA 6: Planta de Bissau em 1920

FIGURA 7: Tendência da expansão de Bissau.

FIGURA 8: Plano Diretor de Bissau em 1948.

FIGURA 9: Vista aérea Bissau 1966.

FIGURA 10: Bairros periféricos de Bissau em 1973.

FIGURA 11: Bissau Velho.

FIGURA 12: Exemplo de algumas áreas planeadas.

FIGURA 13: Alguns dos equipamentos do Bairro Míssira, SANTY COMERCIAL e a IGREJA.

FIGURA 14: Abastecimento de água, fontenário público.

FIGURA 15: (A) e (B) algumas ruas do Bairro; (C) e (D) latrinas com sistema de fossas sépticas.

FIGURA 16: Valeta a céu aberto no bairro.

FIGURA 17: Tipologias habitacionais guineense. (A) habitação com traços rurais; (B) habitação modelo europeu.

FIGURA 18: Tipologias habitacionais do Bairro Míssira. (A) habitação melhorada; (B) habitação com traços rurais, conhecidas como tradicional guineense.

FIGURA 19: Densidade ocupacional do Bairro Míssira.

FIGURA 20: Densidade ocupacional e malha do Bairro Míssira.

FIGURA 21: Estrutura do projeto “Empoderamento Feminino em Áreas Carentes”.

FIGURA 22: Estrutura do projeto “Escola Secundária Lycee Schorge”.

FIGURA 23: Imagens da Unidade de Fiação e tecelagem.

FIGURA 24: Imagens do projeto da Unidade de Fiação e tecelagem.

FIGURA 25: Implantação de infraestruturas de serviços no Parque Nacional do Mali.

FIGURA 26: Imagens do restaurante do Parque Nacional do Mali.

FIGURA 27: seção transversal do restaurante do Parque Nacional do Mali.

FIGURA 28: Planta do restaurante do Parque Nacional do Mali.

FIGURA 29: Imagens da elevação sul do Centro Esportivo do Parque Nacional do Mali.

FIGURA 30: Planta do Centro Esportivo do Parque Nacional do Mali.

FIGURA 31: Imagens do centro de visitante de Grande Mesquita do Mopti.

FIGURA 32: Imagens do Hospital de Butaro.

FIGURA 33: Terreno do projeto.

FIGURA 34: Implantação do projeto.

FIGURA 35: Croquis de estudos de implantação, perspectivas dos edifícios.

MAPA 1: Guiné-Bissau no contexto africano e Mapa de Guiné-Bissau.

MAPA 2: (A) Localização da Guiné-Bissau no contexto africano; (B) Localização de Bissau na Guiné-Bissau; (C) Mancha urbana da cidade de Bissau.

MAPA 3: Bairro Míssira no contexto urbano de Bissau.

GRÁFICO 1: Umidade relativa do ar da Guiné-Bissau.
GRÁFICO 2: Médias de temperatura na Guiné-Bissau.
GRÁFICO 3: Diferenciação dos níveis de precipitação média anual na Guiné-Bissau.
GRÁFICO 4: Distribuição dos principais grupos étnicos guineenses.
GRÁFICO5: Religião na Guiné-Bissau.
GRÁFICO 6: Temperatura em Bissau.
GRÁFICO7: Número de alojamentos nos bairros de Bissau em 1991.
GRÁFICO8: Nível de escolaridade na Guiné-Bissau e Bissau em particular.
GRÁFICO 9: Nível de desemprego na Guiné-Bissau e Bissau em particular.
GRÁFICO10: Acesso à rede pública de eletricidade na Guiné-Bissau e Bissau em particular.
GRÁFICO11: Consumo de água na Guiné-Bissau.
GRÁFICO12: Tipos de família no Bairro Míssira.
GRÁFICO 13: Formas de armazenamento de água das famílias da amostra no Bairro Míssira.

TABELA1: Número de habitantes entre 1960 e 2009.
TABELA 2: Percentagem de nível de instrução de adultos (com 15 anos ou mais) em 2002.
TABELA 3: Percentagem da população ativa e desempregada em 2002.
TABELA4: Percentagem da população da Guiné-Bissau por ramo de atividade em 2002.
TABELA 5: Acesso da população de Bissau a energia elétrica e saneamento em 2002.
TABELA 6: Síntese da evolução da cidade de Bissau.
TABELA 7: Densidade ocupacional do bairro Missira num raio de 500m.
TABELA 8: Fonte de renda e empregabilidade das famílias no Bairro Míssira.
TABELA 9: Situação escolar dos 80 jovens entrevistados no Bairro Míssira.
TABELA 10: Situação escolar das 647 crianças e adolescentes no Bairro Míssira.

TABELA 11: Situação escolar das 855 pessoas escolarizadas no Bairro Míssira.

TABELA 12: Acesso a rede de eletricidade e de água das 241 famílias entrevistadas no Bairro Míssira.

TABELA 13: Acesso a água das 241 famílias da amostra e número de fontenários no Bairro Míssira.

LISTA DE SIGLAS

AIFA – Associação para a Investigação e Formação Orientadas para Ação nos PALOP

BAD- Banco Africano de Desenvolvimento

BM- Bairro Míssira

CEDEAO- Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

CMB- Câmara Municipal de Bissau

CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DPBM- Diagnóstico Participativo do Bairro Míssira

EAGB- Empresa Eletricidade e Água da Guiné-Bissau

FAUeD- Faculdade da Arquitetura Urbanismo e Design

ILAP- Inquérito Ligeiro para Avaliação de Pobreza na Guiné-Bissau

INEC- Instituto Nacional de Estatísticas e Censos

MOP- Ministério de Obras Públicas

ONG- Organização não Governamental

PAIGC- Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde

PALOP- Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa

PGUB- Plano Geral Urbanístico de Bissau

SAB- Setor Autônomo de Bissau

UFU- Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
- JUSTIFICATIVA	14
- PROBLEMAS DE PESQUISA	16
- OBJETIVO GERAL.....	16
- OBJETIVO ESPECÍFICOS	16
-METODOLOGIA	17
- CONTEXTO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E POLÍTICO.....	17
CAPÍTULO 1 – BISSAU, GUINÉ-BISSAU.....	37
1.1 ASPECTOS FÍSICOS.....	38
1.2 POPULAÇÃO E HABITAÇÃO.....	40
1.3 ASPECTO SOCIOECONOMICO.....	43
1.4 ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	46
1.5 CRESCIMENTO URBANO FORMAL E INFORMAL.....	48
1.6 POLÍTICAS URBANAS E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL	58
1.7 CENTRO DE CIDADE DE BISSAU.....	61

CAPÍTULO 2 – BAIRRO MÍSSIRA.....	64
2.1 BREVE HISTÓRICO	65
2.2 POPULAÇÃO.....	68
2.3 ASPECTO SOCIOECONOMICO	69
2.4 ANÁLISE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS URBANAS	70
2.5 INFRAESTRUTURA DE ÁGUA E ESGOTO	72
2.6 CRESCIMENTO HABITACIONAL E SISTEMA CONSTRUTIVO	75
2.7 MALHA URBANA E USO DE SOLO.....	80
CAPITULO 3 – PROPOSTA DE PROJETO.....	82
3.1 PROPOSTA DE PROJETO.....	83
3.2 EMPODERAMENTO FEMININO EM ÁREAS CARENTES	83
3.3 ESCOLA SECUNDÁRIA LYCEE SCHORGE.....	85
3.4 UNIDADE DE FIAÇÃO E TECELAGEM	86
3.5 O MALI DE FRANCIS KÉRÉ	88
3.6 GRANDE MESQUITA DE MOPTI	91
3.7 EM RUANDA - HOSPITAL DE BUTARO	97
7 PROJETO.....	99
REFERÊNCIAS.....	106



-INTRODUÇÃO

Na Guiné-Bissau a relação intercomunitária é muito forte. As populações se apoiam e desta forma superam algumas dificuldades que o governo não consegue sanear.

O fenómeno da cooperação entre moradores das comunidades de qualquer cidade ou região na Guiné-Bissau, é mais prodominante no interior do que na capital Bissau. Mesmo assim, verifica-se ainda alguns bairros da capital com essa tradição. É o caso de Míssira um bairro localizado no centro sul da cidade de Bissau, com um espaço onde as mulheres plantam e colhem com muitas dificuldades.

As dificuldades vão desde distâncias percorridas todos os dias com os carrinhos e utensílios usados no processo de produção até a conservação do produto final, perdendo inclusive os produtos por falta de lugar apropriado para a conservação.

Neste contexto propôs-se um projeto arquitetônico "COOPERATIVA DAS MULHERES DE MÍSSIRA", capaz de suprir as demandas e necessidades daquelas mulheres produtoras, viúvas, vítimas da Guerra Civil de 1998.

O projeto é tanto para a qualificação e otimização da área como para proporcionar dignidade

às mulheres, dando suporte necessário a elas e ao bairro através de alguns espaços como: área verde, esportes, parque infantil. E o edifício da cooperativa constituído por: centro de convivência, restaurante, cozinha comunitária, cursos, mercado, estoque, preparo, recepção, guarda de utensílios e banheiros.

A proposta visa conectar o bairro Míssira a bairros vizinhos através de algumas ruas que seguem os caminhos naturais e outras ruas propostas.

A pesquisa foi desenvolvida através de referências bibliográficas, internet, colaboradores e de uma visita programada para o

assentamento Canudos na área rural de Uberlândia/MG.

Posteriormente, estudos de casos foram acrescentados a esta etapa de pesquisa a fim de fundamentar o projeto Arquitetônico da **“Cooperativa das Mulheres de Míssira”** e urbanístico/paisagístico do entorno imediato.

Fez-se um estudo aprofundado dividido em três capítulos:

Antes dos capítulos abordou-se o contexto da história da Guiné-Bissau em geral, sua localização no contexto africano, sua formação étnica, seu descobrimento, sua colonização, sua independência, sua formação política e seus problemas pós-independência.

O **primeiro capítulo** aborda a cidade de Bissau, sua fundação, sua localização no contexto do país, sua rápida expansão urbana, seus aspectos socioeconômicos, sua importância em relação às demais cidades do país.

O **segundo capítulo** aborda o Bairro Míssira, seu surgimento, sua precariedade de infraestrutura, sua malha urbana e densidade e aspectos socioeconômicos.

E por fim no **terceiro capítulo** projeto arquitetônico e urbanístico/paisagístico

“Cooperativa das Mulheres de Míssira” em área adjacente ao bairro Míssira como apoio à atividade, predominante no bairro:

produção e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar. Onde primeiramente analisou-se cinco estudos de casos, projetos sustentáveis que empregam muito bem materiais locais com as técnicas locais africanas e sempre com espírito de comunidade, como é pretendido no nosso projeto, seguido de um estudo de caso brasileiro.

- JUSTIFICATIVA

De acordo com Costa e Resende (1994) a Guiné-Bissau, apesar de sua limitada extensão territorial (cerca de 36.125 km²), apresenta alguns aspectos peculiares. Um

desses aspectos merece um tratamento mais atento, trata-se da clareza com que se evidenciam aquilo que se pode considerar como um dos principais problemas para a Urbanização, a heterogeneidade das etnias que vivem em diferentes regiões do País, que com o êxodo da população rural, se agrupam nos bairros de Bissau e o poder aquisitivo para construir. Na Guiné-Bissau há pelo menos, dezenas de etnias diferentes com dialeto, usos e costumes distintos. Estas diferenças se refletem nos sistemas culturais de cada povo, dando origem a sistemas construtivos, econômicos e sociais, também distintos (COSTA,

RESENDE, 1994).

São vários fatores que esteve na escolha do objeto de estudo e do estudo de caso. Uma delas é o crescimento urbano acelerado de Bissau, que tem preocupado cada vez mais. Esse crescimento é causado pela migração da população rural que abandonam suas vilas ou povoados a procura de melhores condições de vida.

Há uma clara evidência na disparidade de distribuição de infraestruturas de todos os tipos em Bissau, cerca de 70% da população da cidade vive nos bairros periféricos e numa situação de precariedade.

O presente trabalho pretende com algumas propostas contribuir para solucionar problemas urbanos causados pela falta de comprometimento de governo e de políticas públicas voltada à construção de equipamentos urbanos dignos para a boa sobrevivência. Pois nos bairros periféricos da qual Míssira faz parte falta quase todo tipo de infraestrutura (saneamento água e esgoto, energia elétrica, coleta de lixo, serviços de correios, equipamentos urbanos, etc.).

- PROBLEMAS DE PESQUISA

A problemática de pesquisa deste trabalho pode ser resumida na seguinte pergunta: Até que ponto o

crescimento urbano acelerado e com falta de infraestruturas básicas, pode ser considerado apenas um problema urbano ou um fenômeno de degradação, ou pode se tornar um grande potencial para solucionar os tais problemas?

- OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é projetar a “**Cooperativa das Mulheres de Míssira**” no bairro Míssira, um bairro periférico da cidade de Bissau.

- OBJETIVO ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho é:

- Identificar experiências de

plantio/hortas (princípios e práticas) no bairro Míssira;

- Identificar como ocorreu a densidade ocupacional e populacional do bairro Missira e sua degradação;
- Delinear propostas de intervenção arquitetônica e urbanística/paisagística, com o intuito de qualificação e desenvolvimento sustentável.

-METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste trabalho, foram analisados os dados estatísticos e cartográficos, bibliografias de referências, e ainda

a colaboração dos familiares e amigos residentes no País. Desta forma, a pesquisa começou com análise de alguns trabalhos com dados do país, mapas do país (cartografia), dados de institutos de Bissau, que abordam entre outros o bairro objeto do estudo de caso. Pesquisas na internet principalmente no Google e ainda as fotografias enviadas pelos colaboradores.

- CONTEXTO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E POLÍTICO

A República da Guiné-Bissau está localizada na Costa Ocidental da África, entre os paralelos 10° 59' 12°

20' de latitude Norte e entre os meridianos 13° 30' e 16° 43' de longitude Ocidental, a sua área total é de 36.125 km² e é constituída por um território continental e um conjunto de 40 ilhas “arquipélago dos Bijagós”. Atualmente faz parte de três comunidades, PALOP (Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa), CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental).

Está limitado ao Sul e ao Oeste pelo Oceano Atlântico numa extensão de 250 km; na área continental o limite Norte é com o Senegal numa extensão de 338 km, e a Leste e Sudoeste também na área continental, o limite é a fronteira com a Guiné com 389 km de extensão (MAPA 1).

lugares se entrelaçavam entre si a partir do campo de cultivo, e não por uma convivência direta. Por exemplo, os Fulas e Mandingas duas das muitas etnias do país, no passado guerrearam.

Embora não existam conflitos étnicos atualmente, há muitos fatores que dificultam as relações mais profundas entre as etnias existentes no País.

Usaremos exemplos de duas etnias consideradas mais difíceis de se relacionar: as etnias Fulas e Brame.

Fulas são etnias Islamizadas, não aceitam que os membros de seus

grupos étnicos casem com membros de grupos étnicos que não praticam o Islã, sem que antes estes convertam ao Islamismo.

Têm por hábitos rezar seis (6) vezes ao dia; são majoritariamente comerciantes; comem juntos na mesma vasilha, onde os jovens tendem a parar de comer antes dos velhos, acreditam que os velhos têm prioridade, pois são eles que sustentam a família. As mulheres não têm acesso a eles, elas cuidam da casa e das crianças.

Quando uma pessoa pertencente à etnia Fula resolve ir contra as regras impostas pela etnia,

casando com uma pessoa de outra crença religiosa, ela é automaticamente excluída da família.

Por outro lado os membros da etnia Brames, casam com pessoas de outros grupos étnicos, sendo ele muçulmano ou cristão.

O principal problema dos Brames está relacionado com suas mulheres, os comportamentos que as mesmas têm quando casam com homens brames e quando casam com homens de outras etnias.

Quando o marido pertence ao mesmo grupo étnico fazem de tudo para ajudá-lo, tanto na

criação dos filhos quanto nas atividades praticadas por ele para o sustento familiar. E quando o for de outra etnia, a situação muda completamente.

Pode-se afirmar que quase todo o casamento de mulheres Brames com homens de outras etnias, acabam em poucos anos.

Embora aconteçam todos estes fatores de desavenças entre as etnias, o povo guineense é muito pacífico e afável. Tirando as questões religiosas e matrimoniais, eles se ajudam muito, independentemente da etnia.

Justamente por causa da solidariedade do povo guineense,

é que se pretende fazer um projeto em que as mulheres possam se ajudar, tanto nas suas rendas mensais quanto a formação para a conservação de seus produtos da cooperativa.

O país hoje é conhecido não pelas suas diversidades culturais e suas lindas paisagens naturais, mas sim por ser um país com um dos índices de desenvolvimento humano mais baixo do mundo, e pelo constante conflito político militar e sucessivos golpes de estado.

Caso do conflito que sucedeu em 1998 caracterizado como uma Guerra civil, também conhecido como Guerra de 7 de

Junho. Foi desencadeada por um golpe de Estado liderado pelo General de Brigada Ansumane Mané contra o então Presidente João Bernardo "Nino" Vieira, a 7 de Junho de 1998, prolongando-se até 10 de Maio de 1999.

As forças governamentais, apoiadas pelos Estados vizinhos, confrontaram os líderes do golpe militar que rapidamente haviam conquistado controle quase total sobre as Forças Armadas do país. O conflito causou a morte possivelmente de milhares de pessoas, e o deslocamento forçado

de centenas de milhares de pessoas.

Um acordo de paz foi negociado em Novembro de 1998, permitindo um governo de união nacional, e a realização de novas eleições no ano seguinte. No entanto, um breve surto do conflito ocorrido em Maio de 1999 terminou com a deposição de Nino Vieira a 10 de Maio de 1999, e com a assinatura por este de uma rendição incondicional.

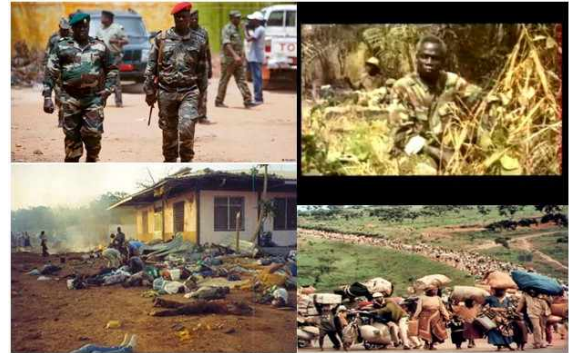


FIGURA 1: Conflito Político Militar de 7 de junho de 1998.

Fonte: Google, Acessado em 18-09-2018–organizado pelo autor, 2018.

O país apresenta uma topografia plana em torno de 7 metros de desnível, o clima é de tipo tropical úmido, caracterizado pelas duas estações do ano (chuva e seca).

A estação chuvosa vai dos meses de Junho a Outubro, e estação seca vai dos meses de Novembro

a Maio. A umidade relativa do ar é alta chegando a 90% em algumas zonas do país (Gráfico 1).

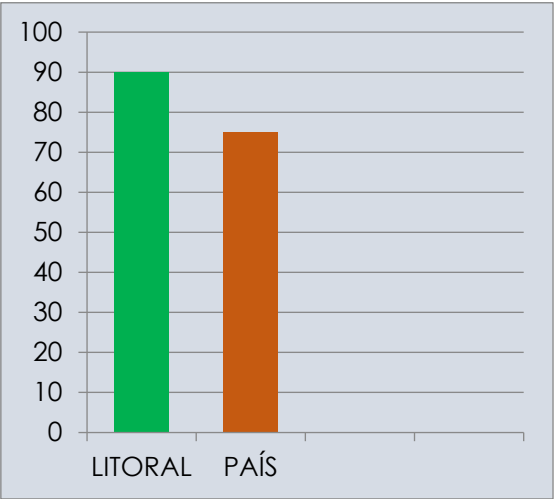


GRÁFICO 1: Umidade relativa do ar da Guiné-Bissau.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de SILVA, Baducaran, 2009.

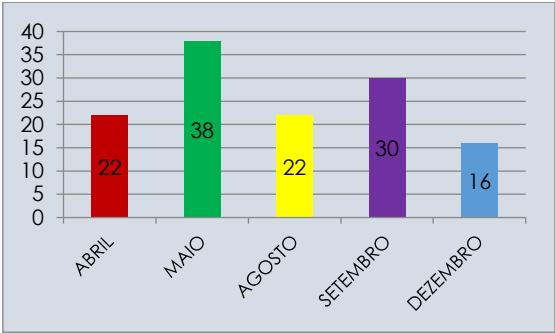


GRÁFICO 2: Médias de temperatura na Guiné-Bissau.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de SILVA, Baducaran, 2009.

No que se refere à pluviosidade em Guiné Bissau, podemos destacar três zonas: a primeira, a zona Sul, que são as regiões de Tomali, Quinara e Bolama-Bijagós com uma média anual superior a 2.000mm; a segunda, a zona Noroeste, regiões de Bissau, Biombo, Cacheu e Oio, com uma média anual entre 1.400mm e 1.800mm e por último a

zona Leste, regiões de Gabú e Bafatá, com uma média anual inferior 1.400mm. Agosto é o mês mais chuvoso aonde a média chega aos 400 mm (Gráfico 3).

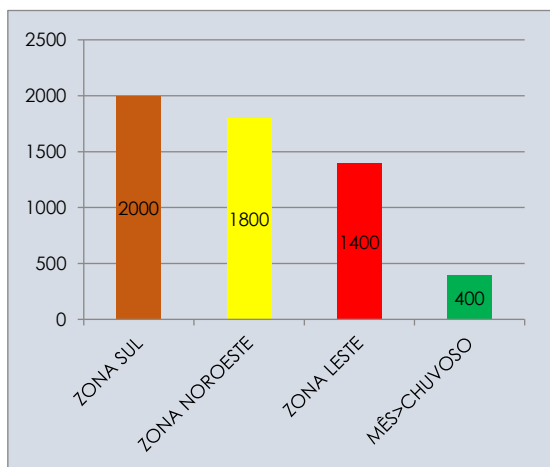


GRÁFICO 3: Diferenciação dos níveis de precipitação média anual na Guiné-Bissau.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de SILVA, Baducaran, 2009.

O país conta com mais de 20 grupos étnicos, com usos e

costumes diferentes, dialetos e religiões também distintas. As etnias com maiores números de população são: Balantas 30%, Fulas 20%, Manjacos 14%, Mandingas 13% e Papeis com 7% (Gráfico 4).

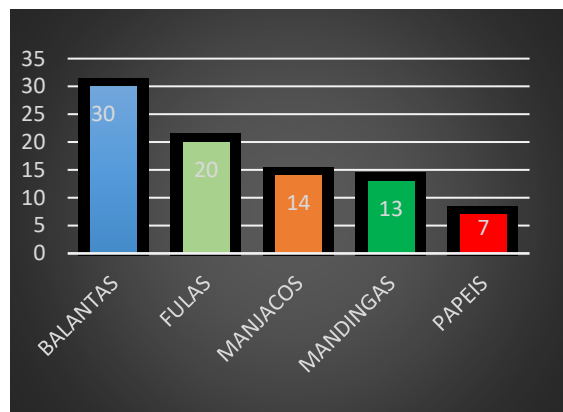


GRÁFICO 4: Distribuição dos principais grupos étnicos guineenses.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de SILVA, Baducaran, 2009.

A ocupação de espaço pelas diferentes etnias está diretamente

ligada ao tipo de atividade desenvolvida.

O Português é a língua oficial do país por ter sido colonizado por Portugal, é uma língua falada apenas pelas pessoas que frequentam a escola. O Crioulo - língua local continua a ter uma grande importância, já que existem vários dialetos falados por diferentes etnias, é uma língua intermediária entre as etnias, já que um Balanta não é obrigado a saber falar Papel para conversar com um Papel, basta falarem em Crioulo.

Em termos religiosos, 55% professam religiões tradicionais, 40% são

Muçulmanos, apenas 5% da população são Cristãos (Gráfico 5).

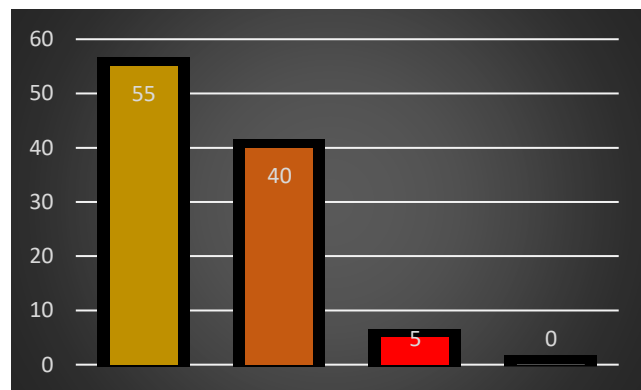


GRÁFICO 5: Religião na Guiné-Bissau.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de SILVA, Baducaran, 2009.

A Guiné-Bissau foi descoberta no século XV (1446), pelo navegador Português Nuno Tristão na companhia do Gil Eannes. Inicialmente os portugueses ocuparam a zona costeira com relações comerciais apenas, e mais

tarde no século XVI estenderam para os rios Buba e Cacheu.

Dos anos de 1630 a 1687 a presença portuguesa em Cacheu e Bissau já era uma realidade, embora com a presença ainda fraca tanto em termos civis como militar.

Em 1956, PAIGC (Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde) começou a mobilização popular, sobretudo das classes trabalhadoras com o intuito de começar uma guerra para a libertação do país nas mãos dos colonos portugueses.

Em 23 de Janeiro de 1963, o PAIGC lança a sua primeira ofensiva contra o poder colonial. Abriu

frente no Norte e no Sul, propagando posteriormente uma feroz guerra de guerrilha por todo o território. Por seu lado, a administração portuguesa reforçava o seu exército em cerca de 20.000 homens, entre eles a etnia Fula.

Quando a luta ganhou reconhecimento internacional o país recebeu apoio, sobretudo dos países comunistas como Cuba e Rússia, que apoiaram com armamentos antiaéreos inclusive.

Em 20 de Junho de 1973, o líder do PAIGC Amílcar Cabral foi assassinado num país vizinho (Guiné) pelos portugueses, o que

reforçou ainda mais a luta pela libertação.

Em 24 de Setembro de 1973, foi finalmente proclamada unilateralmente a independência da Guiné-Bissau, com a eleição de Luís Cabral como presidente de conselho de estado. Muitos países e organizações internacionais reconheceram a independência da Guiné-Bissau. Portugal reconheceu a independência em 25 de Abril de 1974 e oficialmente a independência do país é comemorada no dia 24 de Setembro de 1974, desde então.

A Guiné-Bissau está dividida administrativamente em 9 Regiões

e 37 Setores. Os representantes máximos do Governo nas Regiões são os Governadores de Região e nos Setores são Administradores de Setor. A nomeação e exoneração são feitas pelo Ministro de Administração Interna.

O país faz parte de organização chamada CEDEAO (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental) como já referido acima.

Formada por

15 países

(Benim,

Burkina Faso,

Cabo Verde,

Costa do

Marfim,

Gâmbia,

Gana, Guiné,

Guiné Bissau,

Libéria, Mali,

Níger, Nigéria,

Senegal, Serra Leoa e Togo).

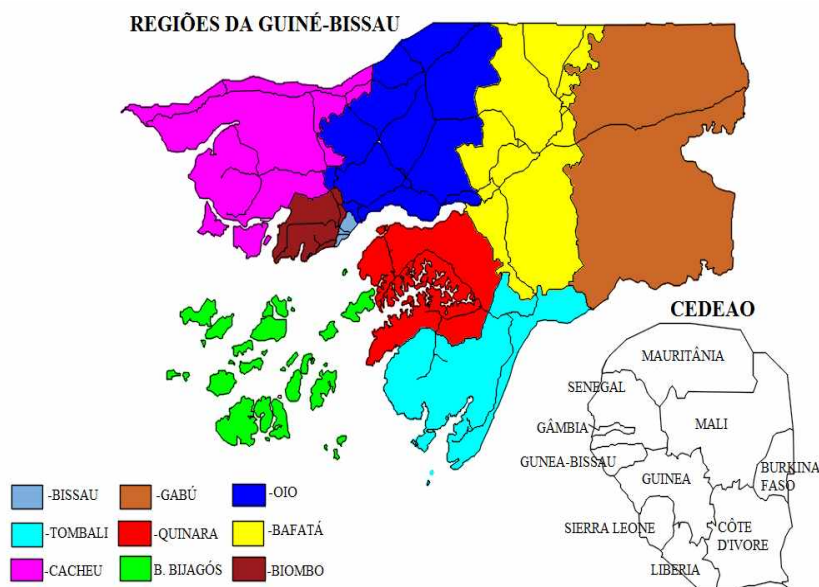


FIGURA 2: Regiões da Guiné-Bissau e CEDEAO.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados de INEC, Guiné-Bissau em Números, 2009.

-LEGISLAÇÃO

Em relação à Legislação Urbanística, o que se pode perceber que existe uma lei que prevê taxa de ocupação, afastamentos, Coeficiente de aproveitamento e gabaritos, mas não existe um mapa de zoneamento. Todas as ponderações do Ordenamento do Território e Planejamento Urbanístico se encontram no PGUB (Plano Geral Urbanístico de Bissau) de 2005.

No **capítulo III** do PGUB (Plano Geral Urbanístico de Bissau), que trata do **Uso do Solo e Zoneamento**. O ARTIGO 13º diz o seguinte:

Será definido, por categoria, o uso dominante do solo, de modo a que cada solo seja classificado consoante o seu valor de uso; Assim os solos ficarão classificados por zonas ou espaços da seguinte forma:

- Zonas urbanizadas;
- Zonas urbanizáveis;
- Zonas velhas ou históricas;
- Zonas verdes e de lazer;
- Zonas industriais;
- Zonas de expansão industrial;
- Zonas de proteção;
- Espaço de equilíbrio ambiental;
- Espaços de multi – uso;

Entende-se que Míssira se encaixa exatamente nas **Zonas Urbanizáveis**, por ser um bairro suburbano com uma distância relativamente pequena do centro da cidade de Bissau, e por já conter algumas infraestruturas que podem contribuir de forma significativa na hora de implementação de um projeto de qualificação.

O **capítulo VIII** que fala **dos regimes de construção** no seu ARTIGO 42º define as áreas de construções do **3º nível** que abrangem zonas com taxas de ocupação muito elevadas e não urbanizadas. Nestas zonas não são permitidas as realizações de obras

de Reconstrução e Ampliação. Em caso de extrema necessidade a CMB (Câmara Municipal de Bissau) com o parecer positivo do MOP (Ministério de Obras Publicas), pode autorizar obras de Beneficiação e de Restauro.

Qualquer atuação nestas zonas deverá realizar-se em concordância com o PGUB, tendo em vista as futuras funções destinadas a estas zonas, por forma a não constituírem quaisquer obstáculos ao desenvolvimento da cidade.

No que se refere ao **parcelamento e loteamento dos solos urbanos**, o ARTIGO 50º do **Capítulo IX** do PGUB,

destaca o dimensionamento dos lotes:

- a) A dimensão dos lotes para **habitações isoladas** deve ser no mínimo 360 m² (12 m x 30 m) e no máximo 480 m² (16 m x 30m);
- b) A dimensão dos lotes para **moradias geminadas** deve ser no mínimo 500 m² (20 m x 25 m) e no máximo 600 m² (20 m x 30 m);
- c) A dimensão dos lotes para **moradias em banda** deve ser no mínimo 210 m² (7 m x 30 m) e no máximo 240 m² (8 m x 30 m);

- d) A dimensão dos lotes para **moradias de médio e alto** “Standing” devem ser no mínimo 600 m² (20m x 30m) e no máximo 1800 m² (30 m x 60 m). Como exceção, pode-se admitir a testada de 16m;

No que diz respeito às **normas técnicas urbanísticas**, o **Capítulo X** do mesmo plano trata de vários elementos que destacamos a seguir: O ARTIGO 53º que trata das **Indústrias** diz o seguinte:

- 1. A implantação de pequenas indústrias que produzem ruídos e vibrações só é permitida a uma distância

mínima de 100 metros de qualquer unidade habitacional.

2. O comércio de varejo pode ser implantado nas zonas de uso habitacional e nas habitações.

O ARTIGO 56º que trata da **Infraestrutura** aborda o seguinte:

1. As redes de Infraestruturas (águas pluviais, regas, abastecimento de água, elétrica e comunicações) constroem-se paralelamente as redes viárias.
2. Junto aos principais pontos de localização das infraestruturas do tipo

(reservatórios, poços, estações de tratamento) e depósitos de lixo, cemitérios e ainda zonas Industriais, deve ser reservado terrenos para zonas verdes.

O ARTIGO 57 ºtrata das

Zonas Verdes:

1. Nas zonas verdes é proibido construir edifícios que não estejam ligados ao uso da zona.
2. A construção de equipamentos nas zonas verdes reservadas para recreação, devem ser aprovadas pela CMB com

base no Plano Urbanístico Detalhado.

Finalizando esta descrição: O ARTIGO 58º trata da **Tipologia da Habitação**, onde o PGUB define as seguintes categorias de habitações:

a) Isolada;

Independentemente da sua localização, as habitações isoladas dividem-se em:

Tipo A: Moradia individual (alto/médio "Standing")

- Densidade populacional - 30 a 60 Hab./ha

- Índice de ocupação de Solo - 35 a 40 %
- Numero de pisos - R/ch + 1º Piso.

Tipo B: Moradia geminada:

- Densidade populacional - 60 a 90 hab/ha
- Índice de ocupação de Solo - 25 a 35 %
- Numero de pisos - R/ch + 1º Piso + M (Sótão)

Tipo C: Moradia individual - (casa econômica):

- Densidade populacional - 70 a 90 hab/ha
- Índice de ocupação de Solo - 25 a 35%
- Numero de pisos - R/ch + 2ºPisos

b) Coletiva;
Independentemente da sua localização as habitações coletiva dividem-se em:

TIPO A: Prédios até 5 pisos:

- Densidade Populacional - 90 a 170 Hab/ha

- Índice de ocupação de Solo - 1 m² construído = 1,5 / 2 m² área livre
- Numero de pisos - de R / Ch+2º Piso R / Ch+4º Piso + Masarda

TIPO B: Prédios com mais de 5 pisos:

- Densidade populacional - 170 à 200 Hab/ha
- Índice de Ocupação de Solo -1 m² construído = 1,5/2m² área livre

- Numero de Pisos - a partir de R/ch + 4º Piso

TIPO C: Moradias em Banda:

- Densidade Populacional - 70 à 90 Hab/ha
- Índice de Ocupação de Solo - 30% a 40%
- Numero de Pisos - R/ch + 1º Piso

Finalizando: O ARTIGO 66º aborda questões de conforto ambiental: O afastamento para garantir uma boa insolação e ventilação dos edifícios. A distância mínima

admissível rege-se pela seguinte fórmula:

$$d = 2,2 \times (h + 1)^{1/2}$$

d - distancia mínima entre dois prédios; **h** - altura do edifício

Como descrito anteriormente à legislação existente trata de algumas questões mais detalhadamente e de outras questões que são direcionadas para a CMB.

Percebe-se a mesma postura direcionadas as câmaras municipais assim como no Brasil.



CAPÍTULO I BISSAU, GUINÉ-BISSAU

BISSAU, GUINÉ-BISSAU

1.1 ASPECTOS FÍSICOS

A cidade de Bissau foi fundada nos meados do século XVII, mais concretamente em 1697, no estuário do rio Geba, um dos principais meios de comunicação fluvial entre a costa e o interior. É a maior cidade da Guiné-Bissau e é também a cidade com maior número de população. Localiza-se entre a latitude 11° 49' a 11° 54' Norte e 15° 33' a 15° 39' de longitude Oeste, na margem

direita do estuário do rio Geba, com uma área de 77,5 km², correspondendo 0,21% da área total do país.

O clima é tropical úmido assim como o resto do país, e com grande índice de chuva variando entre 1.400 mm a 1.600 mm e a umidade relativa do ar de 67%.



MAPA 2: (A) Localização da Guiné-Bissau no contexto africano; (B) Localização de Bissau na Guiné-Bissau; (C) Mancha urbana da cidade de Bissau.
 Fonte: Google, Acessado em 18-09-2018.

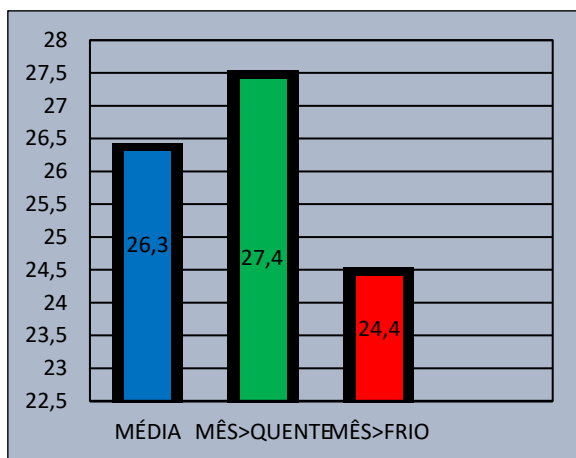


GRÁFICO 6: Temperatura em Bissau.

Fonte: Elaboração do autor 2018.

1.2- POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

Como mostra a tabela a seguir (Tabela 1), a população de Bissau cresceu rapidamente, principalmente depois da independência em 1974, e este rápido crescimento pode ser

explicado pelo êxodo rural e pela criação de postos de serviços apenas na capital. O que fazia com que a população da zona rural abandonasse suas aldeias ou povoados em direção a Bissau a procura de melhores condições de vida.

1960	1970	1979	1991	2002	2004	2009
25524	68242	109214	195389	305686	368 435	384 960

TABELA 1: Número de habitantes entre 1960 e 2009.

Fonte: INEC (1979, 1991 e 2002);- organizado pelo autor, 2018.

Segundo os dados do censo de 1991, existiam em Bissau aproximadamente 30 mil unidades de habitação, para cerca de aproximadamente 200 mil habitantes (Gráfico 7). Esse dado mostra o quanto o crescimento populacional e habitacional era desproporcional. A necessidade de moradia fez com que surgissem muitos bairros periféricos como aquele que abordaremos no próximo capítulo.

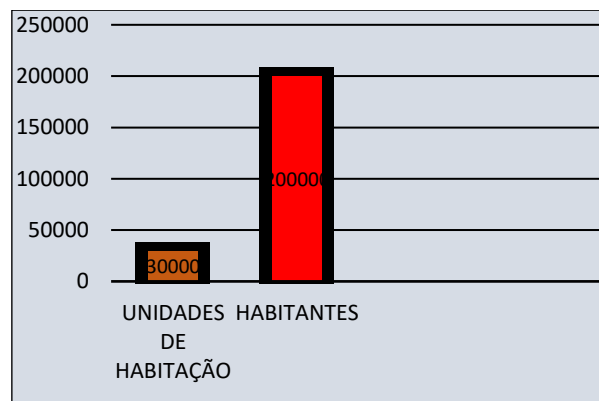


GRÁFICO 7: Número de alojamentos nos bairros de Bissau em 1991.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do INEC 1991.



FIGURA 3: Exemplo de tipos de habitação em Bissau. (A) Em adobe (B) em blocos de cimento.
 Fonte: SÁ, TUNGUE, 2018.

1.3- ASPECTO SOCIOECONOMICO

Economicamente a maioria da população de Bissau é de baixa renda, como é no país de modo geral. Existem poucos dados com relação à situação econômica da população da cidade e do país, porém com a experiência de ter nascido numa cidade vizinha e crescido na cidade de Bissau me dá certa capacidade de fazer a análise empírica. Porém neste trabalho foram utilizados os dados do INEC/ILAP 2002, que é uma pesquisa realizada para a avaliação ligeira da pobreza na Guiné-Bissau. Segundo a pesquisa, 58% da população do país nunca

frequentou a escola. Em Bissau o número é menor 28% e deles 2,8% têm curso superior (Gráfico 8 e Tabela 2), o que é alarmante tendo em vista que a educação é uma das principais armas na luta contra pobreza.

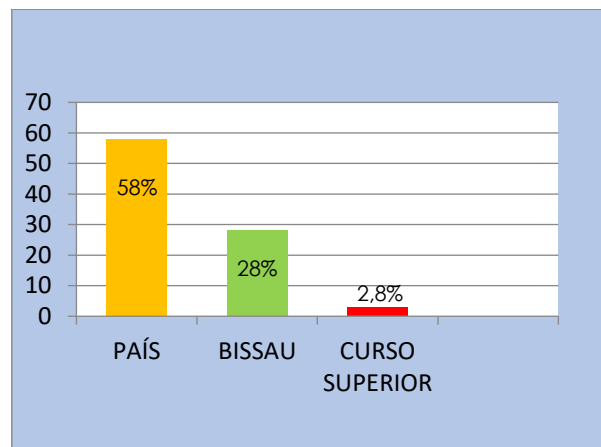


GRÁFICO 8: Nível de escolaridade na Guiné-Bissau e Bissau em particular.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do INEC/ILAP 2002.

Nível de Ensino	País (%)	Outras Regiões (%)	Capital (%)
Sem escolaridade	58,5	70,1	28,8
Primário	25,7	23,1	32,3
Secundário	14,5	6,5	34,9
Superior	1,0	0,2	2,8
Outros	0,4	0,1	1,2

TABELA 2: Percentagem de nível de instrução de adultos (com 15 anos ou mais) em 2002.
 Fonte: INEC/ILAP 2002 - organizado pelo autor, 2018.

Segundo o mesmo instituto, Bissau também é a cidade do país com maior número do desemprego cerca de 20%, contra cerca de 13% de resto do país (Gráfico 9 e Tabela 3).

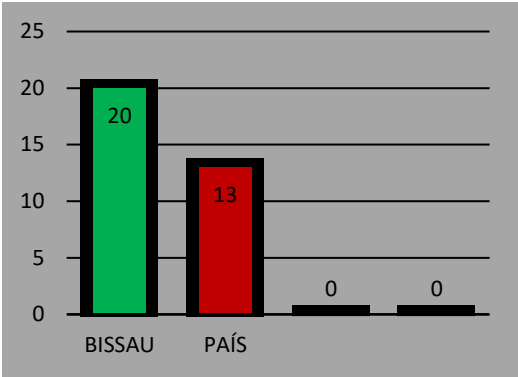


GRÁFICO 9: Nível de desemprego na Guiné-Bissau e Bissau em particular.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do INEC/ILAP 2002.

	Capital (%)	Outras Regiões (%)	País (%)
População >=15 anos	59,1	53,0	54,6
Taxa de Desemprego	19,3	10,2	12,4

TABELA 3: Percentagem da população ativa e desempregada em 2002.
 Fonte: INEC/ILAP 2002 - organizado pelo autor, 2018.

De acordo com o mesmo instituto, cerca de 9 % da população de Bissau trabalha com a agricultura apenas para o sustento familiar. São na sua maioria mulheres viúvas ou desempregadas, que plantam e colhem hortaliças para o consumo, e quando vendem é sempre com o objetivo de arrecadar dinheiro para o sustento da família.



FIGURA 4: Mulheres horticultoras.

Fonte: SÁ, Alfonso, 2018.

Na Guiné-Bissau a indústria comparece com cerca de 9% no país e 11% na capital. As principais indústrias no país são: **LATEX FOAM BIASSU**, que é uma indústria de fabricação de colchões e **CICER** que é uma indústria de produção de cerveja. Existem outras indústrias menores no país inteiro, como as de transformação de castanha de caju e de tecelagem. E segundo INEC/ILAP 2002 é a atividade menos empregadora do país. O comércio porem é umas das atividades econômicas que mais gera emprego no país 45% (Tab. 4).

Ramo de Atividades	Capital (%)	Outras Regiões (%)	País (%)
Agricultura/Silvicultura/Pesca	8,5	77,7	63,5
Indústria	11,1	8,4	8,9
Urbanismo e Obras Públicas	8,5	2,6	3,8
Transporte	3,5	0,4	1,1
Comércio	29,3	6,1	10,8
Outros Serviços	15,3	2,2	4,9
Educação/Saúde	2,3	0,4	0,8
Administração	21,5	2,2	6,1

TABELA 4: Percentagem da população da Guiné-Bissau por ramo de atividade em 2002.

Fonte: INEC/ILAP 2002 - organizado pelo autor, 2018.

1.4- ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

Segundo dados do INEC/ILAP 2002, cerca de 30% da população de Bissau têm acesso à rede pública de eletricidade, e no resto do país apenas 12% (Gráfico 10 e Tabela 5).

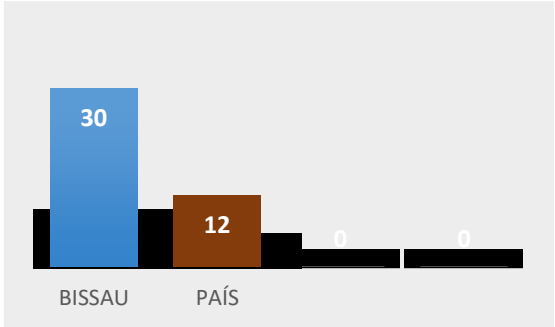


GRÁFICO 10: Acesso à rede pública de eletricidade na Guiné-Bissau e Bissau em particular.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do INEC/ILAP 2002.

	Capital (%)	Outras Regiões (%)	País (%)
População com acesso a rede pública de eletricidade	32,9	5,0	12,2

TABELA 5: Acesso da população de Bissau a energia elétrica e saneamento em 2002. Fonte: INEC/ILAP 2002 - organizado pelo autor, 2018.

De acordo com a ONG AIFA PALOP, 80% água consumida em Bissau estão contaminadas, provocando diarreias, sobretudo na época chuvosa.

Segundo o INEC/ILAP 2002, 65% da população guineense consumiam água do poço e 26% de

fontenários¹, e apenas 5 % da população tinham acesso à água potável (Gráfico 11).

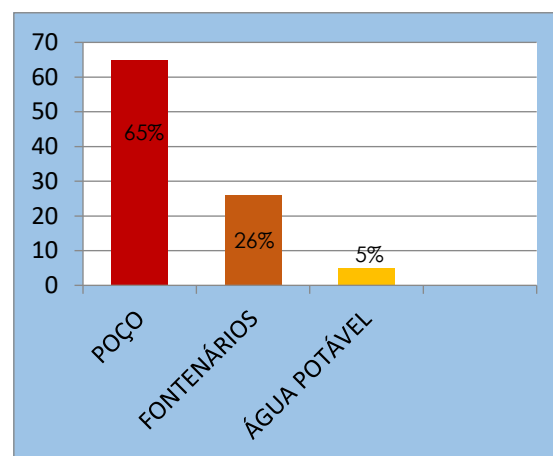


GRÁFICO 11: Consumo de água na Guiné-Bissau.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do INEC/ILAP 2002.

¹Fontenário é o temo usado na Guiné-Bissau para denominar os pontos de água.

1.5- CRESCIMENTO URBANO FORMAL E INFORMAL

A Figura a seguir (Figura 5) mostra a forma de organização espacial tradicional que os portugueses encontraram

quando chegaram à Guiné-Bissau. Vale lembrar que não existe uma única forma de organização espacial na Guiné-Bissau. Cada etnia tem sua própria forma de organização de acordo com atividades desenvolvidas por eles como já falado na introdução (Tabela 6).

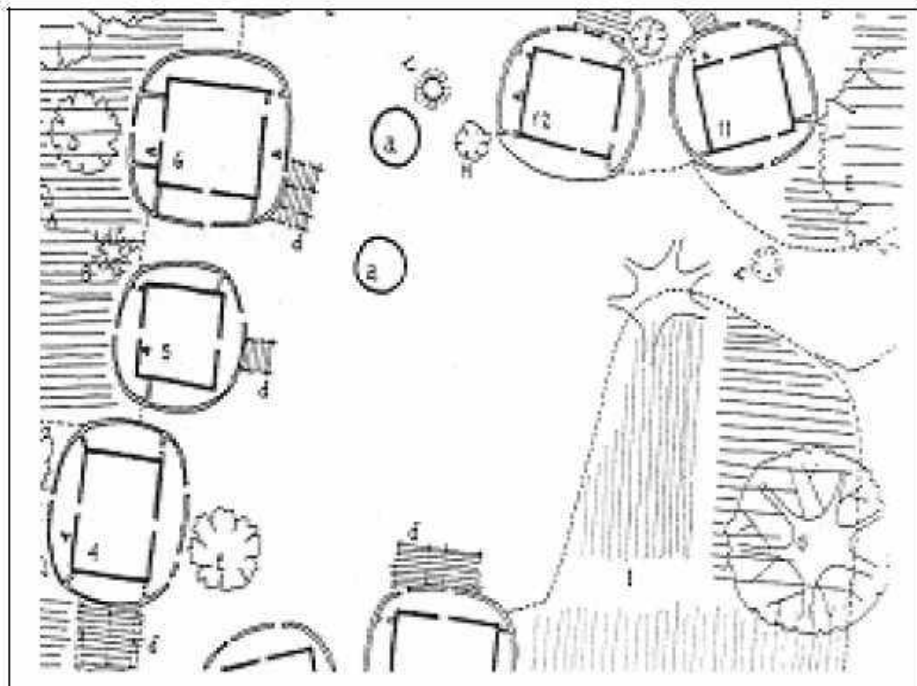


FIGURA 5: Morança² tradicional in ACIOLY, 1993.

Fonte: DE ANDRADE, 2010.

² Morança é um termo usado para denominar organização espacial de um clã dentro de uma vila.

A figura abaixo (Figura 6) mostra o forte de São José, que era a única área urbana até 1914, atualmente este lugar é um dos quartéis gerais de Bissau (Amura).

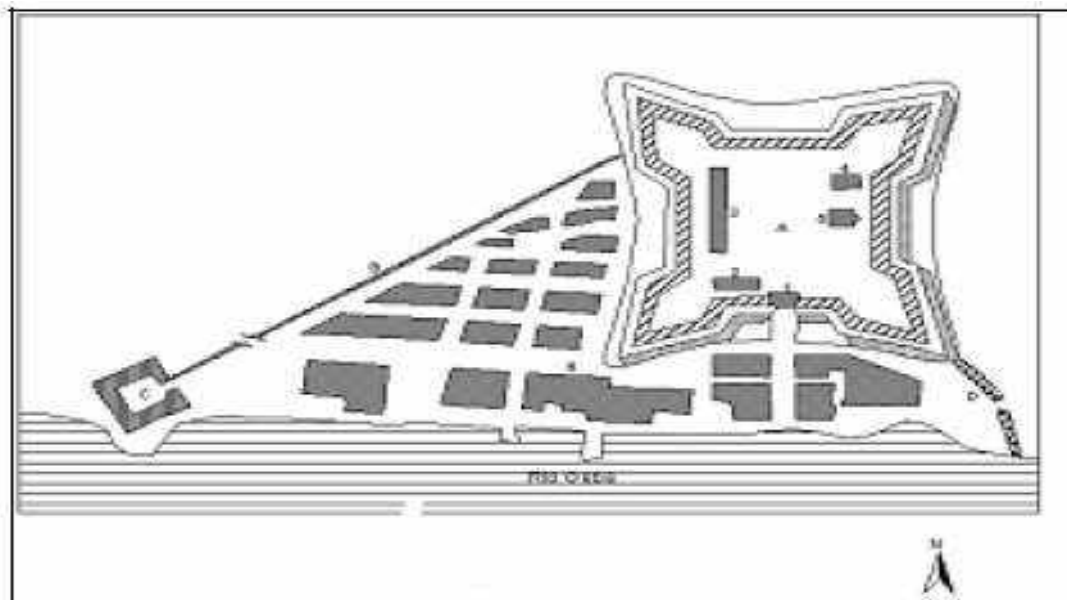


FIGURA 6: Planta de Bissau em 1920 in MENDY, François, 2005
Fonte: DE ANDRADE, 2010.

A partir de 1914 a área urbana expandiu-se para fora do forte, com a construção da Catedral da Sé, Cemitério e algumas habitações para colonos (Figura 7).

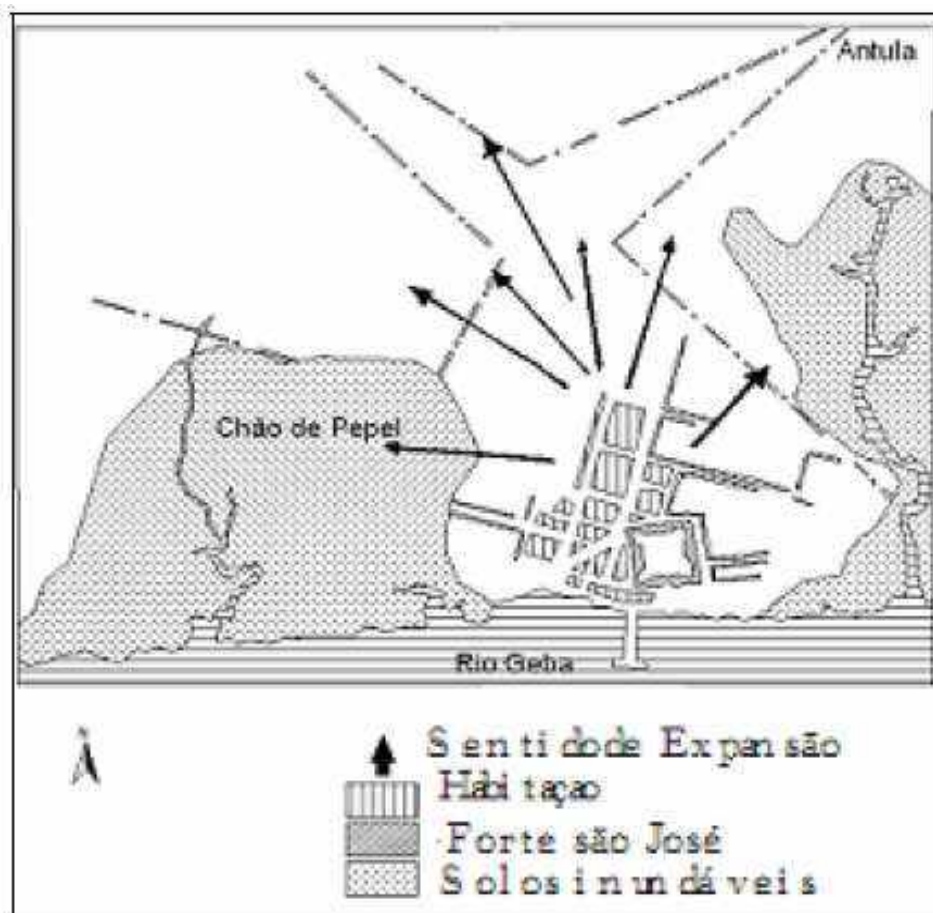


FIGURA 7: Tendência da expansão de Bissau in MENDY, François, 2005.

Fonte: DE ANDRADE, 2010.

O Primeiro Plano Diretor de Bissau foi elaborado pelos portugueses em 1948, com o objetivo de expandir a cidade. No plano, era previsto uma malha ortogonal com lotes espaçosos e com baixa densidade. Porém o mapa que encontramos para ilustração do nosso trabalho,

a malha é ortogonal, mas os lotes variam muito, os que estão mais próximo do núcleo colonial são menores e não temos suas medidas exatas; os lotes ao oeste do Estádio são maiores. E por fim os lotes que não eram ocupados são maiores se comparar com os dois já referidos (Figura 8).

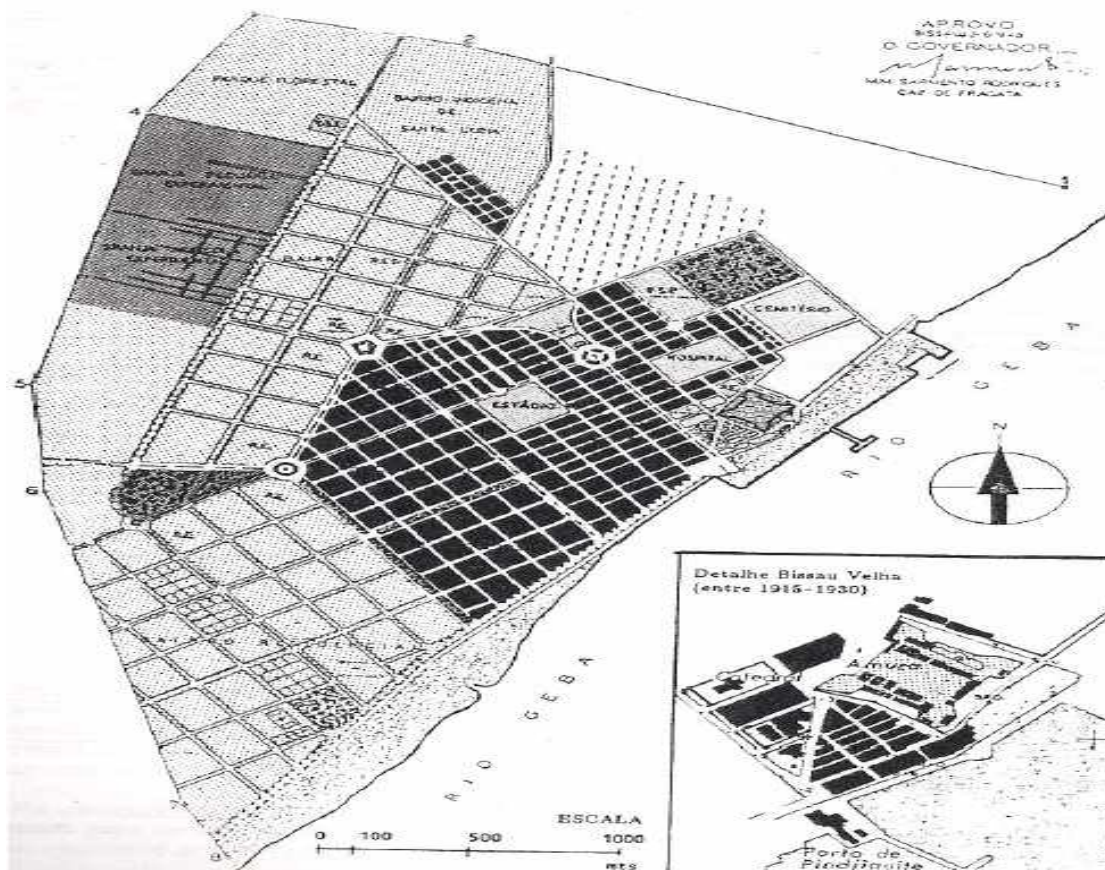


FIGURA 8: Plano Diretor de Bissau em 1948
in ACIOLY, 1993.
Fonte: DE ANDRADE, 2010.

A cidade se expandiu de forma organizada como mostra a figura a seguir, cumprindo com



as previsões do Plano Diretor (Fig 9).

FIGURA 9: Vista aérea Bissau 1966.
Fonte: <http://paginaglobal.blogspot.com/2013/03/guine-bissau-e-cplp-ue-financia.html>, Acessado em 25-10-2018.

Com o surgimento de bairros periféricos nos arredores do Núcleo Colonial e com a mobilização da população pelo **PAIGC**, para realização da luta para libertação do país da colonização portuguesa, o governo colonial elaborou outro Plano Diretor em 1973, definindo um novo limite da cidade. Era uma nova tentativa de planejar expansão urbana da cidade de Bissau, e também uma estratégia

adotada pelos colonos para desviar a atenção da população que apoiava o **PAIGC** na luta de libertação nacional.

Dentro do novo limite encontram-se os seguintes bairros: 1 MINDARA, 2 BELÉM, 3 Cupilom de Cima, 4 Reino-Gambeafada, 5 Cintra-Nema, 6 Amedalai, 7 Pefine, 8 Calequir, 9 Rossio, 10 Cupilom de Baixo, 11 Míssira, 12 Bandim, 13 Alto Crim (Figura 10).

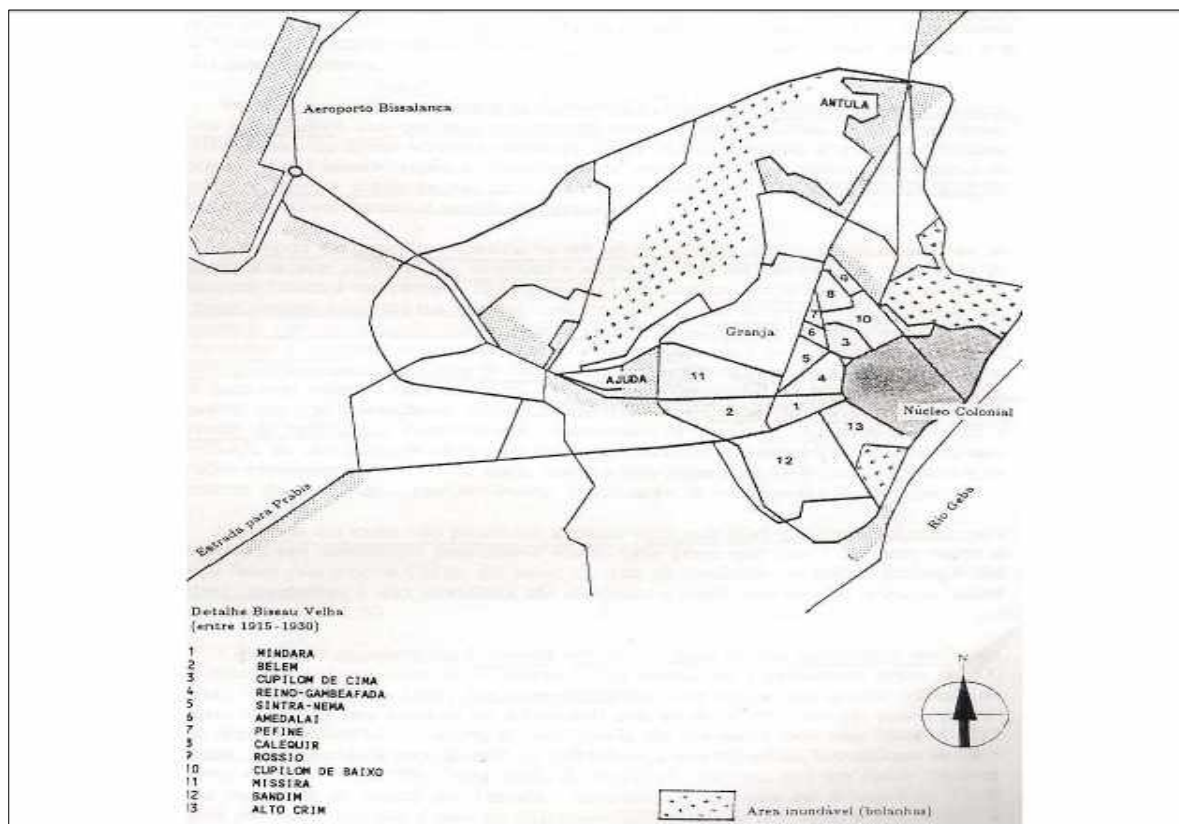


FIGURA 10: Bairros periféricos de Bissau em 1973 in ACIOLY, 1993.
Fonte: DE ANDRADE, 2010

Depois da independência 1974, com o êxodo rural, começaram a aparecer muitos bairros informais nas periferias, desprovidos de infraestrutura de saneamento básico e de políticas públicas em prol de seu desenvolvimento.

O núcleo colonial chamado pelos guineenses de **Bissau Velho**, mantém sua forma inicial, porém por falta de manutenção muitas de suas infraestrutura estão degradadas.



FIGURA 11: Bissau Velho.

Fonte: http://gw.geoview.info/bissau_velho_4120606p, Acessado em 25-10-2018.

O quadro a seguir é uma espécie de linha de tempo de evolução de Bissau, desde a invasão e expulsão de algumas etnias pelos invasores do Império do Mali no século XIII, até a independência em 1974.

Época	Malha	Tipo Arquitetura	Ilustração
Primeiras ocupações			
No início do século XIII, chegaram à parte oriental da Guiné os Mandingas do Mali, e no século XIV os povos que habitavam essa zona (manjacos, pepeles e mancanhas), foram empurrados para as zonas costeiras. Os pepeles foram para atual cidade de Bissau.	Povoações dispersas pelo território	Arquitetura tradicional	
De 1687 a 1945			
Bissau foi fundada em 1687 pelos portugueses. Em 1776 foi construído o forte de S. José (atual Amura). Até 1914 a área da cidade limitava-se ao forte de São José, altura em que o forte foi aberto para o exterior com a construção da Sé Catedral de Bissau, cemitério e algumas construções e ruas.	Estrutura urbana com ruas estreitas e construções com dois pisos em tijolo ou pedra.	Arquitetura e urbanismo colonial	
De 1945 a 1974			
Em 1945, deu-se início a estudo para a expansão que culminou na elaboração e na implementação do Primeiro Plano Diretor (1948).	Malha ortogonal, lotes espaçosos e baixo índice de ocupação	Urbanismo inspirado em Haussmann, Cerdá e Ressano Garcia	
Depois da Independência			
A partir de 1974 a cidade de Bissau começou a crescer de forma descontrolada devido ao êxodo rural. Em 1991 foi feito o primeiro Plano Geral Urbanístico depois da independência ainda em vigor.	De uma forma geral os novos Bairros são caracterizados por uma malha irregular	Predominam a arquitetura tradicional	

TABELA6: Síntese da evolução da cidade de Bissau.

Fonte: DE ANDRADE, 2010 - organizado por autor, 2018.

1.6- POLÍTICAS URBANAS E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

Os centros urbanos na Guiné-Bissau ainda apresentam características rurais e com falta de infraestruturas, ou de poucas infraestruturas existentes, a maioria se encontra em estado de deterioração. A lei também não ajuda, existem poucas relacionadas ao planeamento urbano.

Na década de 1960 ainda durante a luta da libertação do país, o governo colonial sinalizou investimento em prol do desenvolvimento urbano de Bissau,

entre 1963 e 1974, alguns equipamentos foram construídos: estradas, pontes, hospitais e quartéis militares. Como já referido, a intenção era desviar a atenção da população que estava apoiando massivamente o PAIGC.

O primeiro governo depois da independência liderado por Luis Cabral tinha como prioridade, o cumprimento de programa de industrialização e solucionar os graves problemas urbanos, desencadeados por falta de habitação.

O governo a seguir foi do Nino Vieira ³ que chegou ao poder a partir de um Golpe de Estado em 1980, tinha como prioridade a estabilidade econômica. O planejamento nesse governo se limitou em estratégias para frear o desequilíbrio entre as regiões, o que não surtiu efeito devido à falta de recursos humanos.

A figura a seguir mostra alguns bairros planejados da cidade de Bissau, além do núcleo colonial, são eles: Santa Luzia, QG, Chão de Pepel, Bairro de Ajuda 1 e 2, e Bairro Militar (Figura 12).

³ Nino Vieira, foi um ex-presidente da Guiné-Bissau assassinado em um golpe de estado em 2009.

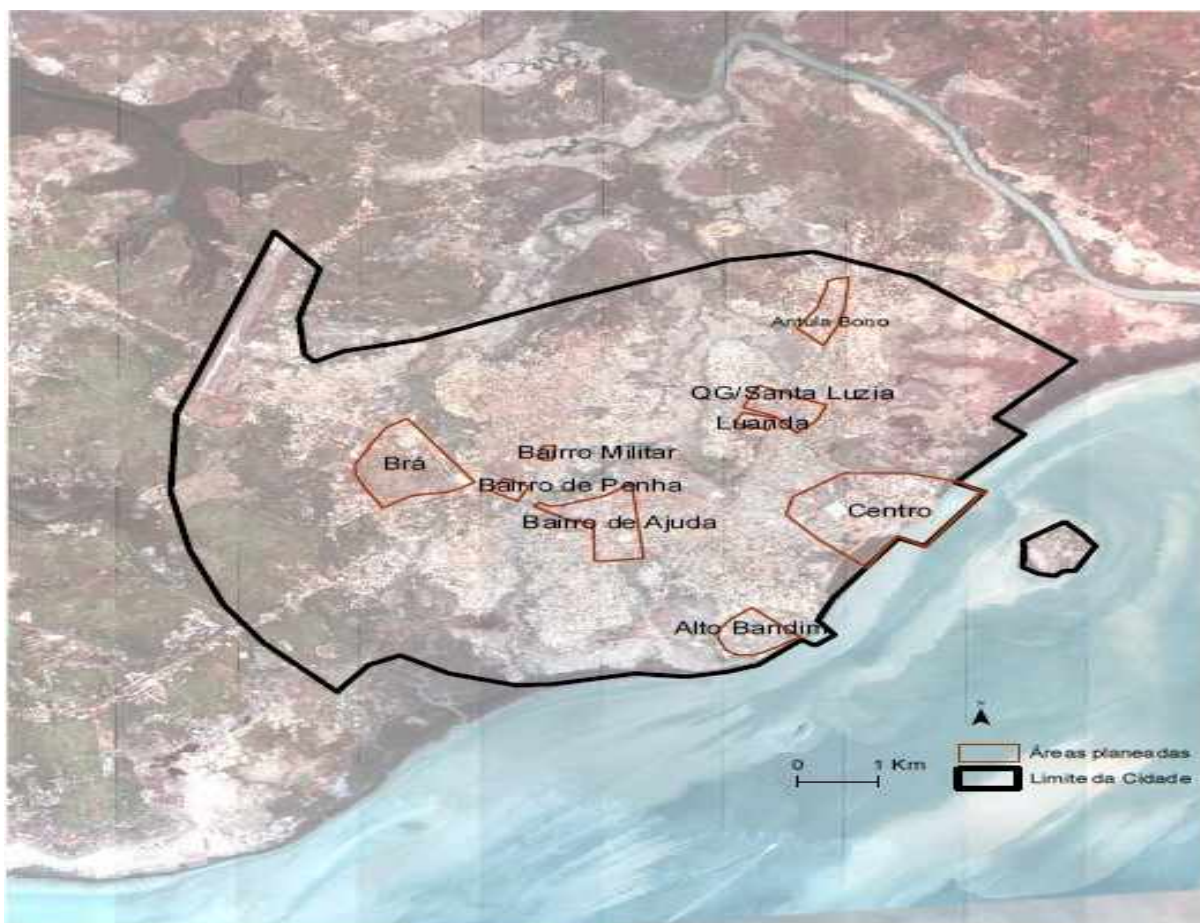


FIGURA 12: Exemplo de algumas áreas planeadas.

Fonte: DE ANDRADE, Ana Maria, 2010.

1.7- CENTRO DE CIDADE DE BISSAU

Analizando o Centro de Bissau a partir da leitura do livro “Intervenção em Centros Urbanos”, pode-se afirmar que se encaixa nos períodos de Renovação e Reinvenção Urbana. Isso porque na Guiné-Bissau, não existe uma política de preservação, os poucos edifícios coloniais estão na

sua maioria deteriorados e degradados. Bissau é uma cidade que cresceu lentamente e tendencialmente segregada na época colonial e depois da independência na década de 70 (1970), cresceu de forma rápida e

não planejada, sobretudo na periferia do núcleo colonial.

Os colonos portugueses tinham apenas uma relação comercial com nativos guineenses. Não tinha uma política desenvolvimentista de longo prazo, até porque outras colônias estavam bem mais avançadas em termos de infraestruturas urbanas como o saneamento básico. Para se ter uma idéia a colônia portuguesa na Guiné portuguesa tinha a sua sede em Cabo Verde.

O Centro de Bissau ou “Bissau Velho” como é chamado pelos guineenses, é o bairro que concentra quase a totalidade de

infraestrutura da cidade de Bissau. O surgimento de outros bairros na Guiné-Bissau está diretamente ligado com o êxodo rural e com necessidade de moradia.

O Centro até deixou de exercer certa função (comércio) quando em 1980 um sub-bairro chamado Mindara começou a exercer a dinâmica do comércio com a construção de um Mercado.

O centro, porém nunca perdeu a sua influência e relevância, apesar das necessidades de preservação, não há essa política na Guiné-Bissau, por isso não trataremos da Preservação na nossa análise. O centro da cidade de Bissau nunca deixou de

ser frequentado pelas pessoas e pelo contrário é muito frequentado apesar de todos os problemas já mencionados. O exemplo disso é a permanência da maior parte das famílias que adquiriram as casas nas áreas centrais depois da independência até os dias atuais. É necessário ainda ressaltar que os edifícios deteriorados nas áreas centrais na sua maioria são instituições como Ministérios e outros órgãos governamentais.

Podemos inserir no período de Renovação e Reinvenção Urbana, o exemplo da criação do mercado do sub-bairro Mindara, que começou a exercer função

comercial, porém sem tirar a importância do Centro.

O setor privado não atua na área de investimentos urbanísticos nem mesmo arquitetônicos devido aos custos e pouco retorno que teriam caso o fizessem, porque a população guineense tem pouco poder financeiro. Em suma pode-se concluir que a Guiné-Bissau em geral precisa de uma reforma urbana e de uma política urbana que prioriza necessidade do seu

povo. O centro de Bissau que não é grande, precisa de intervenção porque seus edifícios institucionais apresentam uma clara evidência de deterioração e degradação, que são os elementos necessários para uma intervenção.

Conclui-se ainda que, o surgimento de outros bairros periféricos não planejados, está diretamente ligado a necessidade de moradia das pessoas que vinham das áreas rurais devido à forte êxodo rural.



CAPÍTULO 2 BAIRRO MISSIRA

2- 2 BAIRRO MÍSSIRA

2.1- BREVE HISTÓRICO

Assim como a maioria dos bairros periféricos da cidade de Bissau, Míssira também surgiu na década de 1970, com o êxodo rural e conseqüente falta de moradia para as populações vindas de áreas rurais.

Em termos geográficos Bairro Missira encontra-se localizado no Centro Sul da cidade de Bissau como mostra o Mapa a seguir. Está limitado ao norte pelo Bairro Madina, ao sul pelo Bairro Belém, a Leste pelo Bairro Sintra e Oeste pelo Bairro de Ajuda.

Tendo como destaque para análise do bairro, o **Relatório Final do Diagnóstico Participativo do Bairro Míssira** de 2011 (**DPBM**) realizado pela ONG AIFA PALOP, que é Associação para a Investigação e Formação Orientadas para Ação nos PALOP. Segundo o Relatório, o bairro teve três níveis de urbanização:

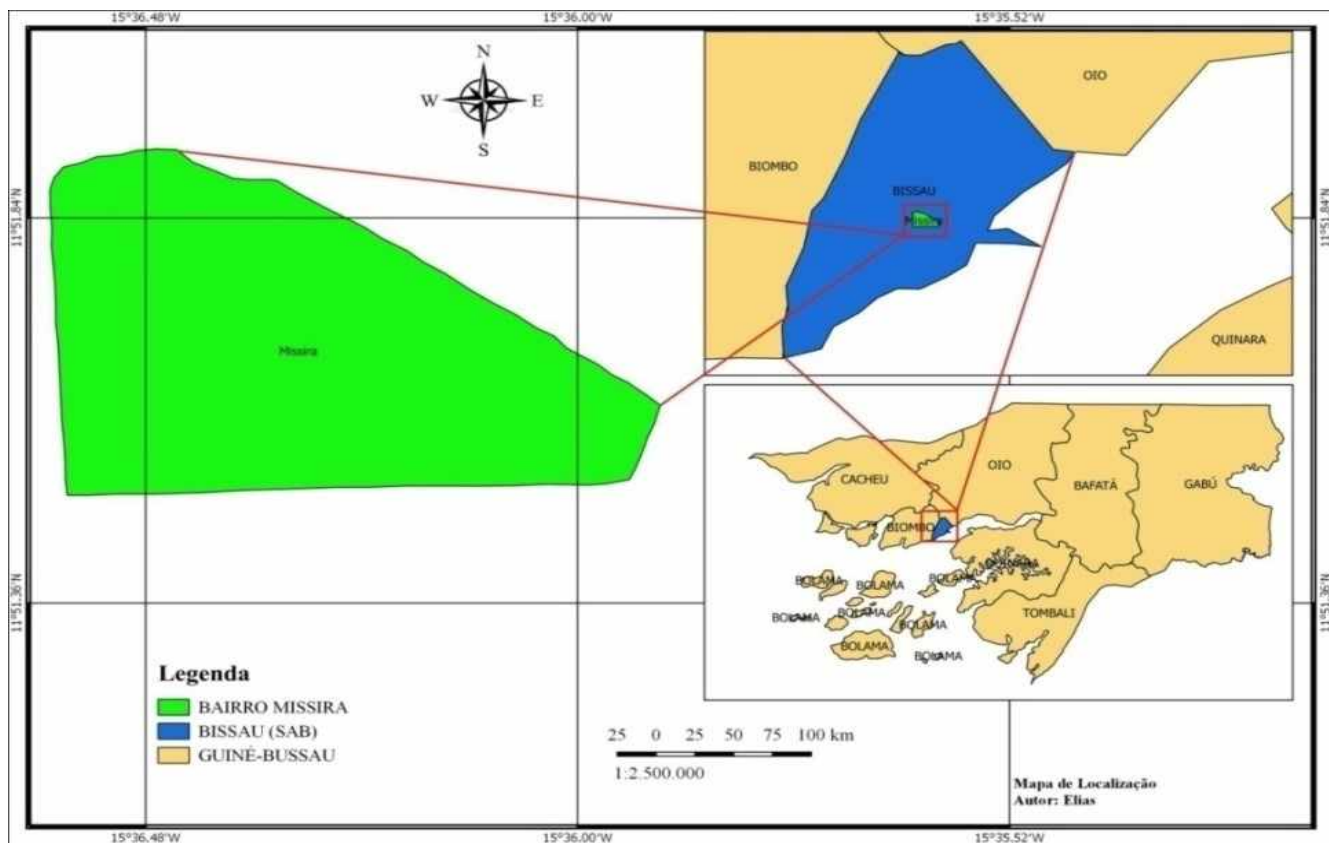
(1º)- No sub-bairro de Chapa, Nghala, Fim do Mundo, Macário, Samanta e Mango Verde, caracterizados pela ausência de saneamento e estradas, difícil acesso à água e alta densidade dos edifícios;

(2º)- que corresponde a uma tentativa de plano de urbanização e realojamento de populações de outros bairros de Bissau (Reno, Gambeafada), que têm estradas não alcatroadas (asfaltadas), rede de saneamento a céu aberto;

(3º)- É caracterizado pela pouca densidade populacional, construções tradicionais e modo de vida Semi-rural, devido à proximidade das bolanhas⁴ e terras férteis na baixada de “Kundok e Melhoramento⁵”.

⁴Bolanha são áreas pantanosas, férteis apropriadas para o cultivo de arroz

⁵ “Kundok e Melhoramento” são sub-bairros do bairro Míssira.



MAPA 3: Bairro Míssira no contexto urbano de Bissau.

Fonte: SÁ, Elias, 2018.

2.2- POPULAÇÃO

De acordo com DPBM, 2011 a população era de 18 143 hab que representa 5% do total do SAB (Setor Autônomo de Bissau), 8 977 são mulheres. Segundo a mesma fonte, nas 241 famílias observadas às mulheres são um pouco mais representadas que os homens 51% dos habitantes. O numero médio de pessoas por família é de 6,33, de acordo com DPBM, 2011.

Considerando 6,33 pessoas por família, em uma área de 18 hectares, num raio de 500 metros, temos a densidade de 389, 470 hab/ha (Tabela 7; Figura 18 e 19).

Raio (m)	Perímetro (m)	Área (ha)	Pessoas/Família	casas	Densidade (hab/ha)
500	2159	18	6,33	1107,5	389,470

TABELA 7: Densidade ocupacional do bairro Missira num raio de 500 m. Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ONG AIFA PALOP 2011.

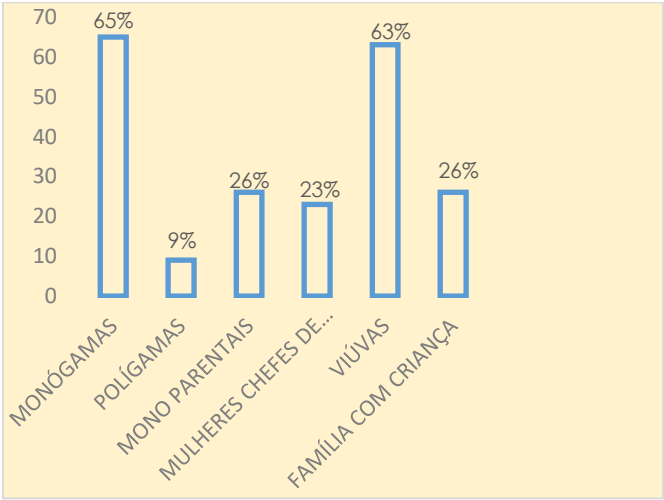


GRÁFICO12: Tipos de família no Bairro Míssira. Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do relatório da ONG AIFA PALOP.

2.3- ASPECTOS SOCIOECONOMICO

Segundo o DPBM, 2011, 24% das famílias dizem praticar lavoura. Não existe nenhuma feira organizada, mas existe um mercado popular e informal denominada “Feira de Kundok”, situada no sub-bairro do mesmo nome. 93 famílias das 241 famílias da amostra estão vendendo de maneira informal a frente de suas casas ou a beira das estradas ou ainda em becos, como fonte de rendimento

⁶Mandjuandade: associação das mulheres com o objetivo de se ajudarem e coabitarem entre si nas cerimônias matrimoniais, fúnebres, de circuncisão, nos protestos de igualdade de gênero e nas festas.

extra. 53 disseram estar a trabalhar, dos quais 38 em negócios. 52% conhecem o Micro-Credito e 13 delas participam em grupos de Mandjuandade⁶ e fazem abotas⁷ (Tabela 7).

Família	Lavoura (%)	Venda Informal	Trabalho Formal	Negócio	Micro Crédito (%)
241	24	93	53	38	52

TABELA 8: Fonte de renda e empregabilidade das famílias no Bairro Míssira.
Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ONG AIFA PALOP 2011.

Míssira é um bairro rico em cultura devido a sua diversidade étnica e

⁷Abotas: associação das mulheres com o objetivo de se ajudarem e coabitarem entre si nas cerimônias matrimoniais, fúnebres, de circuncisão, nos protestos de igualdade de gênero e nas festas.

cultural, o que lhe proporciona um ambiente multicultural fantástico. Muitas etnias estão presentes no bairro, mas Balantas, Mancanhas e Mandingas são predominantes, outras etnias que se encontram no bairro são: Beafadas, Felupes, Fulas, Saracules, Papeis, Manjacos, Bijagos, Nalus, etc. Em termos religiosos predomina-se islamismo e cristianismo. Existem outras religiões em proporções menores.

2.4- ANÁLISE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS URBANAS

Consta no DPBM, 2011 que o bairro Míssira não tem infraestrutura educacional com padrões

aceitáveis, as escolas públicas estão num estado de deterioração, sem água e muito empoeiradas, apesar do Liceu Samora Moises Macheluma uma das escolas, estar sendo reabilitada para acolher os alunos do 12º ano, que não freqüentavam a escola devido a falta de espaço apropriado.

Jovens Entrevistados	Atraso de 2 e 3 anos na escola (%)	Início de Pré-Escolar com 5 anos (%)	Início de Ensino Básico com 7 anos (%)
80	49	18	29

TABELA 9: Situação escolar dos 80 jovens entrevistados no Bairro Míssira.
Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ONG AIFA PALOP 2011.

Crianças e Adolescentes 3 a 18 anos	Baixa taxa de Escolarização (%)	Escolarizados (%)
3 a 6	63	
7 a 12		95
13 a 18		94

TABELA 10: Situação escolar das 647 crianças e adolescentes no Bairro Míssira.
Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ONG AIFA PALOP 2011.

População Escolarizada	Mulheres (%)	Mulheres entre 19 e 35 anos (%)
855	51	33

TABELA 11: Situação escolar das 855 pessoas escolarizadas no Bairro Míssira.
Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ONG AIFA PALOP 2011.

Atualmente o bairro conta com um centro de Formação Superior Tchico Té, um centro de Formação Técnica 17 de Outubro, Jardim Infantil Horizonte, Santy Comercial (super mercado), Mansour (uma loja de venda dos materiais de construção), Farmácia Nelson Mandela, Liceu SOS, Cine Maxi (cinema), Liceu Franco-Portuguesa, The Five (escola de língua), Igreja Universal do Reino do Deus, Restaurante Indiano, Igreja Assembléia de Deus guineense e um campo de futebol.

Pode-se dizer que apesar de suas grandes dificuldades encontradas

no Bairro Míssira, sua situação é melhor que muitos outros bairros.



FIGURA 13: Alguns dos equipamentos do Bairro Míssira, SANY COMERCIAL e a IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.

Fonte: Google, Acessado em 25-10-2018, organizado pelo autor, 2018.

2.5- INFRAESTRUTURA DE ÁGUA E ESGOTO

Segundo a direção técnica de água da Empresa Eletricidade e Água da Guiné-Bissau-EAGB, há cerca de 1050 torneiras instaladas no Bairro Míssira, graças à parceria do Banco Africano de Desenvolvimento-BAD com a Empresa em 2003. Muitas famílias ficaram sem torneiras porque não tiveram interesse em conhecer pelo menos o contrato, outras porque não tinha condição financeira para fazer o contrato que exigia um valor simbólico de 25 fcfa moeda local [0,17 centavos de real = \$ dolar (0,044 cents)].

[1,00 real = 151,00 (franco cfa)].

Famílias da Amostra	Acesso a Rede Pública de Eletricidade	Acesso a água potável pelos agregados familiares
241	145	2.635

TABELA 12: Acesso a rede de eletricidade e de água das 241 famílias entrevistadas no BM.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ONG AIFA PALOP 2011.

Este acesso é na verdade um acesso ao equipamento para obtenção da água potável e não que as famílias têm acesso direto nas suas casas.

A direção atual da EAGB está trabalhando no recenseamento das torneiras com e sem contador para estabelecer uma lista atualizada dos seus clientes no Bairro Míssira em particular e em SAB em geral.

Famílias da Amostra	Fontenários públicos como fonte de abastecimento de água (%)	Fontenários no sub-bairro de Melhoramento	Fontenários construída pelo SOS Aldeia	Fontenários Construídos pelo Banco Mundial 2009
241	5	2	1	1

TABELA 13: Acesso a água das 241 famílias da amostra e número de fontenários no BM.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da ONG AIFA PALOP 2011.

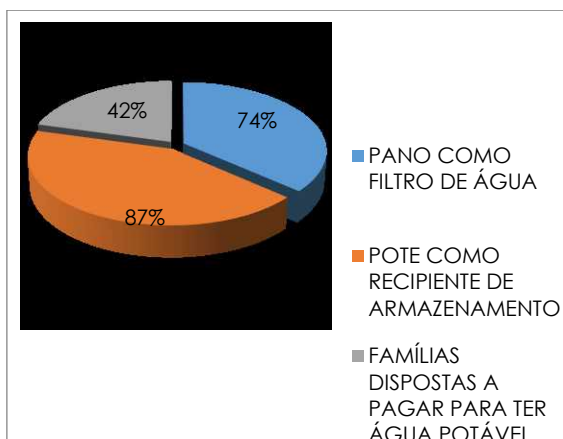


GRÁFICO 13: Formas de armazenamento de água das famílias da amostra no BM.

Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados da ONG AIFA PALOP 2011.



FIGURA 14: Abastecimento de água, fontenário público.

Fonte: DE ANDRADE 2010.

O Bairro Míssira como quase toda a cidade de Bissau não tem rede de esgoto urbano, estando o sistema em vigor baseado exclusivamente em fossas sépticas (38% das famílias entrevistadas). Esta situação de ausência de esgoto doméstico e a proliferação das fossas sépticas representam o perigo evidente à população através dos recursos hídricos. Os lençóis freáticos são afetados e os poços tradicionais também.



FIGURA 15: (A) e (B) algumas ruas do Bairro; (C) e (D) latrinas com sistema de fossas sépticas.

Fonte: Google, Acessado em 25-10-2018, organizado pelo autor, 2018.

As águas pluviais que devido à densidade ocupacional tem provocado erosões em várias zonas do bairro. A construção de valetas em lugares críticos na avenida principal, na Avenida de SOS até a zona do Fim do Mundo, zona de melhoramento, levado a cabo pelo PGUB, representam uma rede de escoamento de água pluvial.



FIGURA 16: Valeta a céu aberto no bairro.
Fonte: Google, Acessado em 25-10-2018,
organizado pelo autor, 2018.

2.6- CRESCIMENTO HABITACIONAL E SISTEMA CONSTRUTIVO

Assim como a maioria dos bairros periféricos da cidade de Bissau, Míssira surgiu na década de 1970, depois da independência e cresceu de forma rápida e desordenada. Apesar de falta de dados pode-se observar uma clara expansão habitacional ao longo desses 45 anos. É um bairro de alta densidade ocupacional, tanto perto das vias principais como adentrando o seu interior.

A morfologia urbana e o tipo de construções revelam uma clara relação com os hábitos rurais. A maioria das construções ainda

apresenta traços rurais, as construções são na maioria em adobe, taipa e barracas de materiais locais. As coberturas das casas são na sua maioria em telha metálica ou palha, e em menor numero são as construções com telha cerâmica, que na sua maioria são de modelo europeu, sobretudo português. A maioria de casas com telha metálica ou palha, chamadas de estilo tradicional guineense, são na maioria casas térreas retangulares com 4 a 8 quartos e coberturas de quatro águas, tendo um beiral de 80 a 1,50m para cobrir varanda tanto atrás como na

frente e nas laterais do edifício.

As varandas posteriores dos edifícios são usadas pelas mulheres como cozinha e as varandas frontais são usadas pelos homens como espaço de lazer, onde permanecem várias e varias horas tomando chá, ou vinho, ou receber amigos, etc. As varandas ainda são utilizadas por algumas famílias como ateliês de costura, e também para a comercialização de alguns produtos alimentícios com o objetivo de gerar renda extra. O interior dos edifícios é usado de acordo com o costume da etnia detentora do edifício.

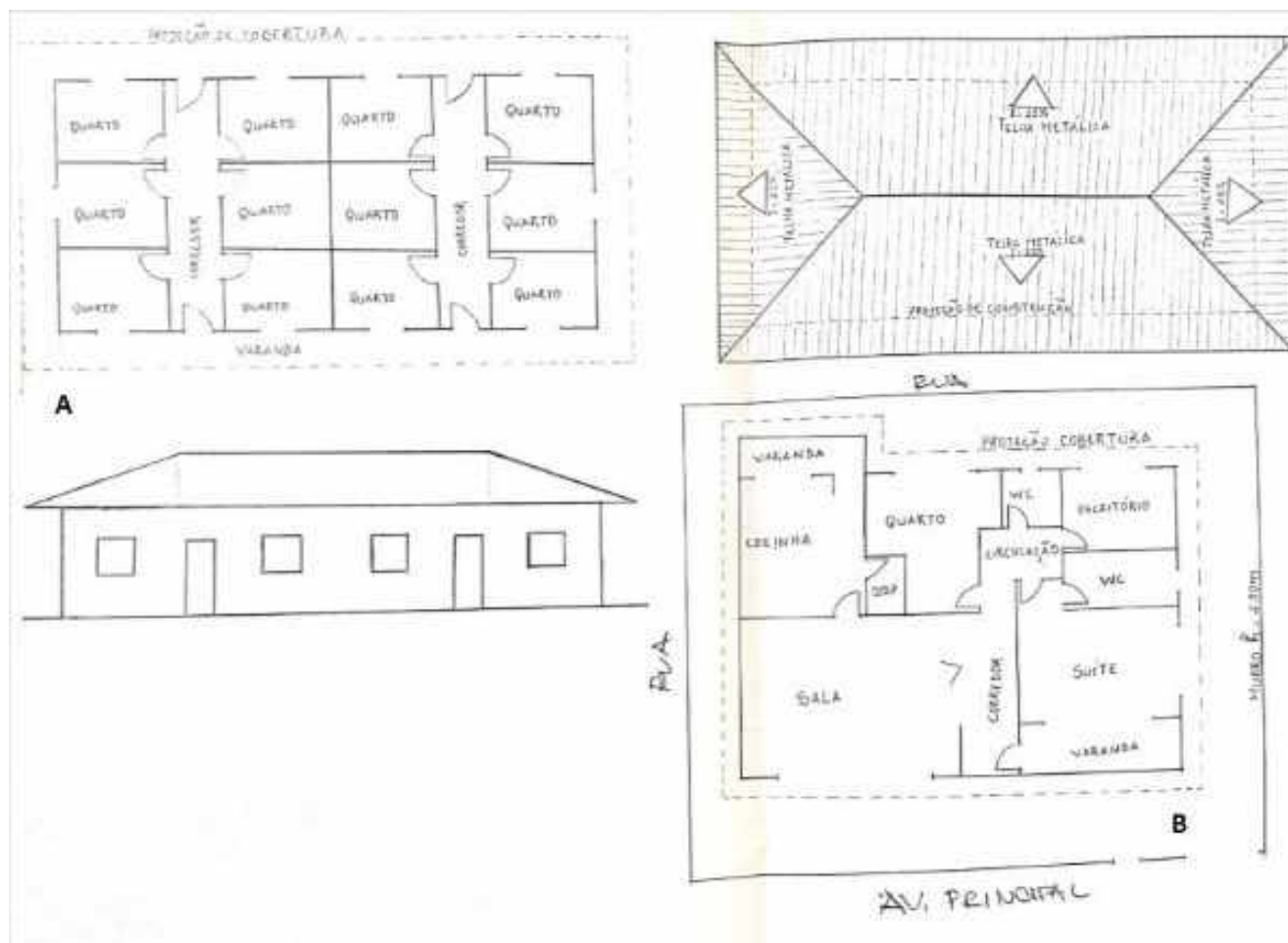


FIGURA 17: Tipologias habitacionais guineense. (A) habitação com traços rurais; (B) habitação modelo europeu.
Fonte: Autor.

E quando os hábitos e costumes se chocam, por marido e esposa serem de etnias diferentes, a mulher sempre se submete aos hábitos do marido, com exceção das etnias islamizadas onde tanto o homem ou mulher pertencente à etnia não islamizada tende a se submeter.



FIGURA 18: Tipologias habitacionais do Bairro Míssira. (A) habitação melhorada; (B) habitação com traços rurais, conhecidas como tradicional guineense.
Fonte: SÁ, TUNGUE, organizado pelo autor.

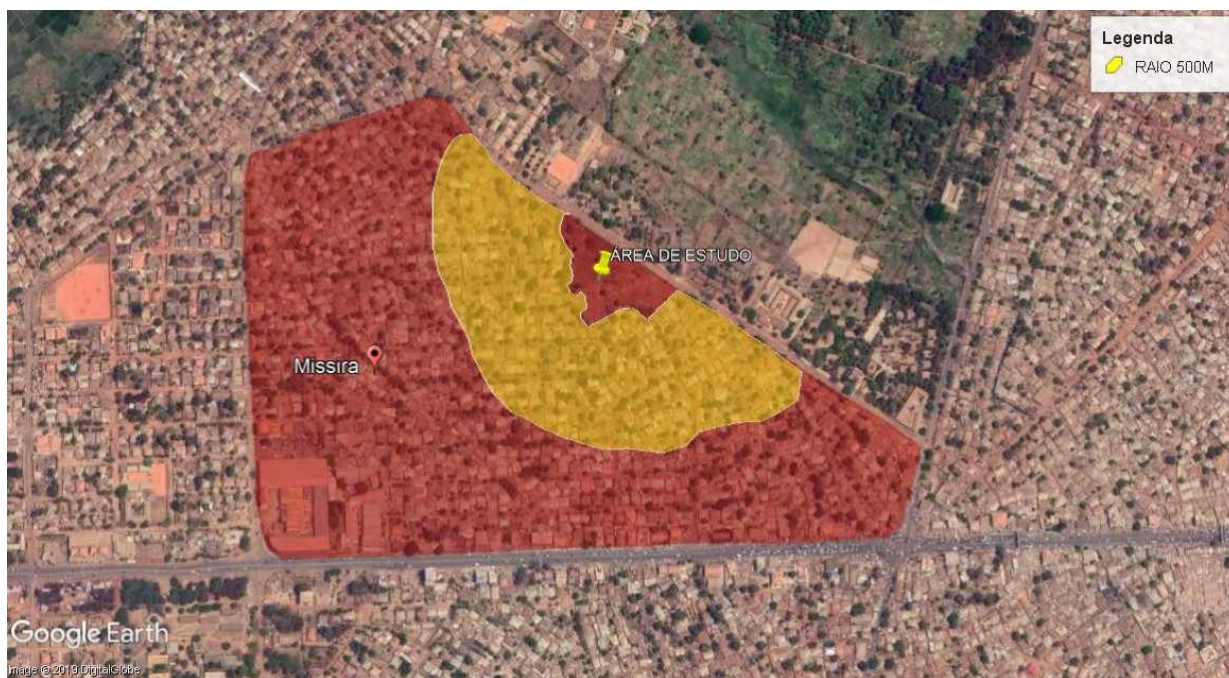


FIGURA19: Densidade ocupacional do Bairro Missira.
Fonte:Google earth, Acessado em 16-04-2019, organizado pelo autor, 2019.

2.7- MALHA URBANA E USO DE SOLO

A maior parte do território do Bairro é caracterizada por uma malha irregular, resultado de construção sem planejamento e com a necessidade de suprir a falta de moradia. A densidade ocupacional no bairro é intensa e é visível, tanto é que em algumas ruas são interrompidas pelos edifícios.

A maior parte dos edifícios do bairro são residências, podemos assim afirmar que é um bairro residencial. Existem poucos espaços livres no Bairro, que podem ser aproveitados para implementação de equipamentos.

Existe ainda uma parcela de áreas verdes destinadas a horticultura.

Assim como a maioria dos bairros periféricos de Bissau, o Bairro Míssira também cresceu rapidamente, e esse crescimento não foi acompanhado por uma política pública que visa o seu desenvolvimento urbano, nem programas de implementação de infraestrutura, e o resultado é o Bairro irregular e desorganizado que temos.



FIGURA 20: Densidade ocupacional e malha do Bairro Míssira.

Fonte: Google, Acessado em 16-04-2019, organizado pelo autor, 2019.



3.1- PROPOSTAS DE PROJETO

Para a nossa proposta de projeto usamos cinco **estudos de caso** em África, que usam técnicas locais, materiais locais e que envolvem as comunidades locais em seus projetos e um estudo de caso brasileiro. Os seis estudos de caso serviram de inspiração para a nossa proposta, porque o nosso propósito também é fazer um projeto comunitário de forma sustentável como é o caso dos seis.

A seguir segue os seis **estudos de caso**:

3.2-Empoderamento Feminino em Áreas Carentes

Localizada em Kayonza, Ruanda, projetado pelo escritório Sharon Davis Design em 2013.

Foi projetada para empoderar as mulheres vitimas de guerra em Ruanda. A idéia básica foi criar uma espécie de aldeia através de séries de pavilhões de escala humana aglomerada para dar mais segurança para até 300 mulheres.

É um lugar de trocas comerciais e também de aprendizado de habilidades que geram renda, com espaço de agricultura de subsistência ao mesmo tempo em

que resgatam cultura local. Além de alimentos e artesanatos, elas também podem vender água potável captada dos telhados dos edifícios. Os 450.000 mil tijolos usados na obra foram prensados manualmente pelas mulheres, com técnicas adaptadas da cultura local. Os locais de exposição foram erguidos com alvenaria entrelaçadas (muxarabi), de modo a levar a luz solar para o interior do Edifício. Portas e janelas foram usadas nos lugares que exigia certa segurança. Os telhados curvos foram projetados para captarem água da chuva que é consumida e o excedente é vendida. A purificação da água recolhida é

através de sistemas sustentáveis movidos a energia solar, e ainda o uso de biogás para cozinhar e aquecer água do banho.



FIGURA 21: Estrutura do projeto "Empoderamento Feminino em Áreas Carentes".

Fonte: <https://www.elenaraleitao.com.br/2015/04/arquitetura-de-mulheres-para-mulheres.html>, Acessado em 15-11-2018.

3.3-Escola Secundária Lycee Schorge

Localizada em Koudougou, Burkina Faso, projetado pelo arquiteto Francis Keré em 2016, com área total de 1660 m².

Foi projetado pensando na comunidade, mas para a educação das crianças e saúde bucal. É também um projeto sustentável que utilizou materiais locais de forma inovadora.

O projeto é composto por 9 módulos acomodando séries de salas de aulas e espaços administrativos, e um módulo ainda abriga um clínica odontológica para atender os alunos e a comunidade local.

As paredes foram construídas de "Talaritas" um solo local moldada em tijolos, é ideal para lugares com clima tropical. Também usaram torres de ventilação de concreto e uma cobertura metálica leve em camadas sobrepostas, reduzindo a

temperatura nos espaços interiores.

A enorme cobertura ondulada é um dos principais elementos de ventilação e iluminação natural dos edifícios.

O forro de cores claras serve para a difusão da luz natural indireta, proporcionando ambientes amplamente iluminados durante o dia, sem pôr os espaços internos a incidência dos raios solares.

Um sistema de madeiras envolve as salas de aula com uma espécie de tecido transparente. Uma fachada foi vedada com uma madeira local que cresce muito rapidamente e permite sombrear os espaços de circulação ao redor das salas. Protegem as salas de poeiras e ventos fortes e ainda proporcionam espaços de encontro para alunos enquanto aguardam seus professores.

Os mobiliários das salas de aulas foram construídos a partir da combinação entre madeiras locais

e sobras dos materiais de construção principal, como os elementos menores da estrutura da cobertura.



FIGURA 22: Estrutura do projeto “Escola Secundária Lycee Schorge”.

Fonte: <https://www.eleonoraleitao.com.br/2015/04/arquitetura-de-mulheres-para-mulheres.html>, Acessado em 15-11-2018.

3.4- Unidade de Fiação e Tecelagem

Localizada no Triângulo Mineiro, na

cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, no Brasil. Projetado pelos arquitetos Roberto Andrade, Maria Eliza Guerra e Márcia C. Freitas; Estrutura: Carlos Kaufmann; Elétrica/hidráulica/telefonía: Costa Moraes Engenharia; Painéis: Henrique Lemes; Construção: RBR.

A data do projeto é de 1988 e data da construção é de 1990. A área do terreno é de 6.800m² e a área construída é de 1.300m².

Uberlândia tem dedicado a seus valores culturais importância inversamente proporcional ao elevado crescimento econômico e populacional.

A proposta do projeto- executado mediante convênio entre BID,

governo do Estado de Minas Gerais

e prefeitura municipal de Uberlândia, é resgatar essa, trazendo para o local senhoras que ainda hoje detêm a técnica, herdada de mãe para filha. Alguns teares são reservados à produção e

outros ao aprendizado.

A opção construtiva para o bloco de concreto assentado em juntas intercaladas induziu à criação de três painéis que sugerem tramas e cores da tradicional produção regional: “tijolo com tijolo, num desenho mágico.

Com 23 metros de altura, a caixa d'água, em anéis pré-moldados, desempenha importante papel na intenção projetual, por estar implantada no centro geométrico da edificação.

Externamente é o elemento verticalizador, da crucial importância plástica e de destaque na paisagem urban.

Internamente funciona como referencial físico que, circundado primeiro pelo jardim interno e posteriormente pelo espaço de produção, confere a este um aspecto integrado e não hierarquizado. Este espaço de produção tem na verdade, um

fluxo bem definido, que se inicia no depósito de matéria-prima e termina, completando uma circunferência, no depósito de produtos acabados, rebatendo a afirmação de que a “função segue a forma”.

No paisagismo foram incluídas plantas como jambolão, abricó, murici, amora, urucu, romã etc., espécies que tradicionalmente tingiam os fios para a tecelagem manual na região (ANDRADE, ROBERTO).

A seguir as imagens do projeto de Unidade de Fiação e Tecelagem (imagem 22, 23).

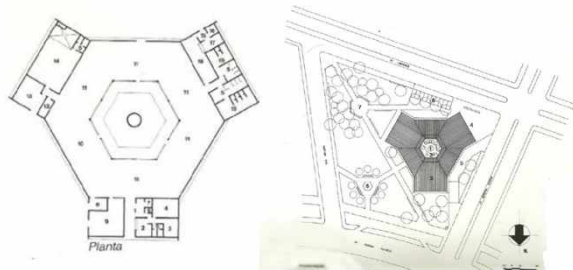


FIGURA 23: Imagens da Unidade de Fiação e tecelagem.

Fonte: Revista projeto nº 157.



FIGURA 24: Imagens do projeto da Unidade de Fiação e tecelagem.

Fonte: Revista projeto nº 157.

3.5- O MALI DE FRANCIS KÉRÉ

Localizado na cidade de Bamako no Mali, projetado pelo Arquiteto Francis Kéré em 2010, com área total de 3000 m².

Projetado para suprir a necessidade de serviços públicos, para a população que tem aumentado rapidamente nos últimos anos na capital do Mali. A resposta do governo foi definir os contornos do Parque Nacional do Mali, uma área de 103 hectares dentro de uma reserva florestal grande protegida de 2.100 hectares, o que é um cinturão verde

significativo neste país, em grande parte árida.

A fase 1 inclui a reabilitação de 17 hectares de espaço aberto e jardins e a construção de várias novas instalações. A tarefa do projeto era gerar a unificação do Museu Nacional e do Jardim Botânico e do zoológico existente em um único parque ecológico / cultural de grande valor, com atrações naturais e culturais.

Todo o parque tem uma rede integral de tráfego de pedestres e passeios formais. Contém percursos de ginásio, ciclismo e montanhismo de diferentes dificuldades e diferentes percursos interpretativos

de consciência para a botânica, pássaros e natureza.

A rede de pedestres oferece fácil acesso aos 103 hectares do parque e conectam as instalações existentes, como o Museu Nacional e o anfiteatro. Este último é dedicado à educação e às artes do espetáculo. A fase 1 também inclui a remodelação e integração de oito instalações existentes. Diébédo arquiteto Francis Prêmio Aga Khan Kere de Arquitectura de 2004, foi contratado para projetar um portal primário e secundário, a entrada do edifício, um centro de juventude e desportos, um

restaurante, banhos públicos e vários quiosques. Porém no nosso estudo de caso abordaremos apenas o

restaurante e centro de juventude e desporto localizado na FIG 25 com numeração 5 e 11; também centro de visitantes de

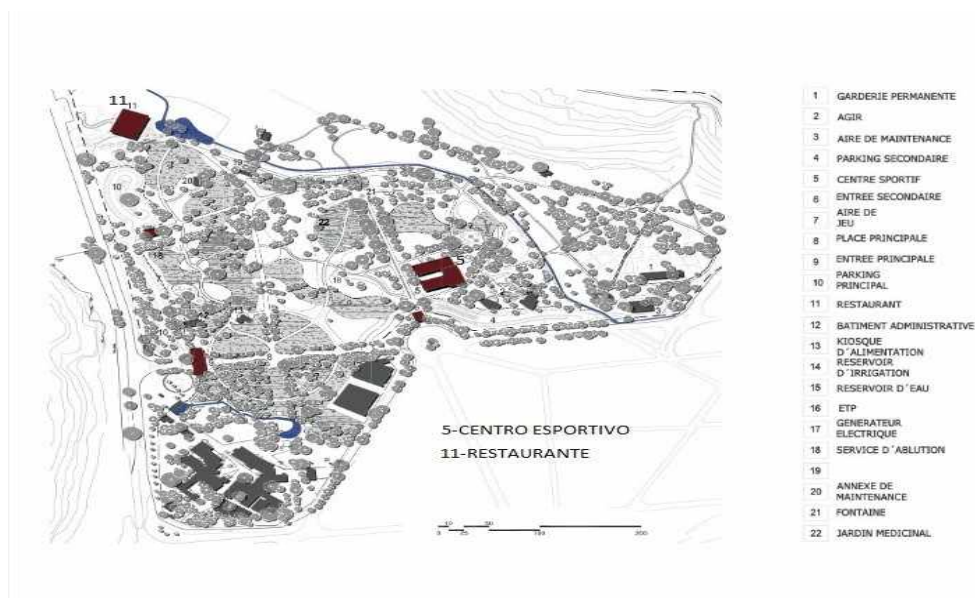


FIGURA 25: Implantação de infraestruturas de serviços no Parque Nacional do Mali.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/626274/parque-nacional-de-mali-kere-architecture>. Acessado 16-04-2019.

3.6-Grande Mesquita de Mopti.

O **restaurante** está localizado no topo de uma formação rochosa e está aninhado em diferentes níveis. O edifício é separado em quatro cubos que representam as diferentes funções. A

preocupação era sempre integrar ao design a vista espetacular do parque e do lago próximo.



FIGURA 26: Imagens do restaurante do Parque Nacional do Mali.

Fonte:<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/626274/parque-nacional-de-mali-kere-architecture>. Acessado 16-04-2019.

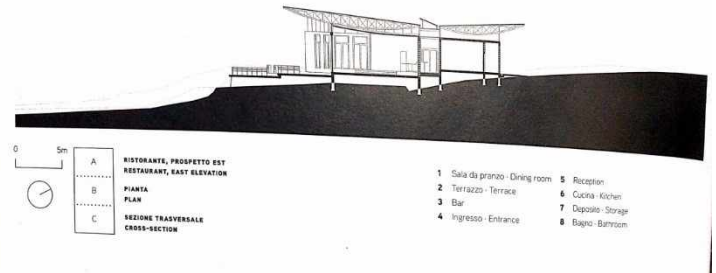


FIGURA 27: seção transversal do restaurante do Parque Nacional do Mali.

Fonte:<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/626274/parque-nacional-de-mali-kere-architecture>. Acessado 16-04-2019.

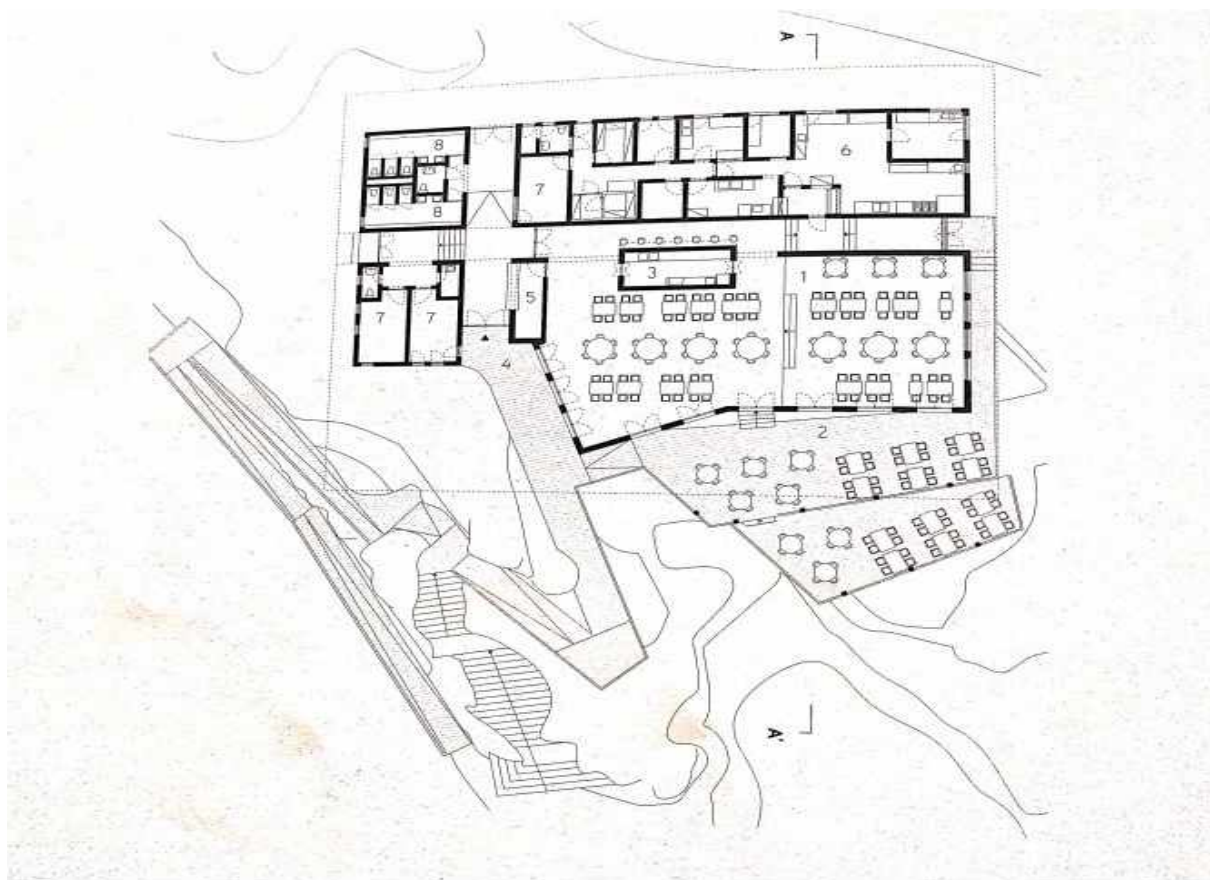


FIGURA 28: Planta do restaurante do Parque Nacional do Mali.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/626274/parque-nacional-de-mali-kere-architecture>. Acessado 16-04-2019.

- 1- Sala de almoço; 2- Terraço;
- 3- Bar; 4- Entrada; 5- recepção; 6- Cozinha;
- 7- depósito; 8- Banheiro.

Seguindo o exemplo de restaurante, **o centro esportivo** encontra a mesma linguagem arquitetônica. Consiste em três pavilhões que estão localizados ao

redor de um playground elipsoidal. Os edifícios estão localizados de tal forma que oferecem sombra máxima para o parque infantil e também para os espaços de recreio interior.

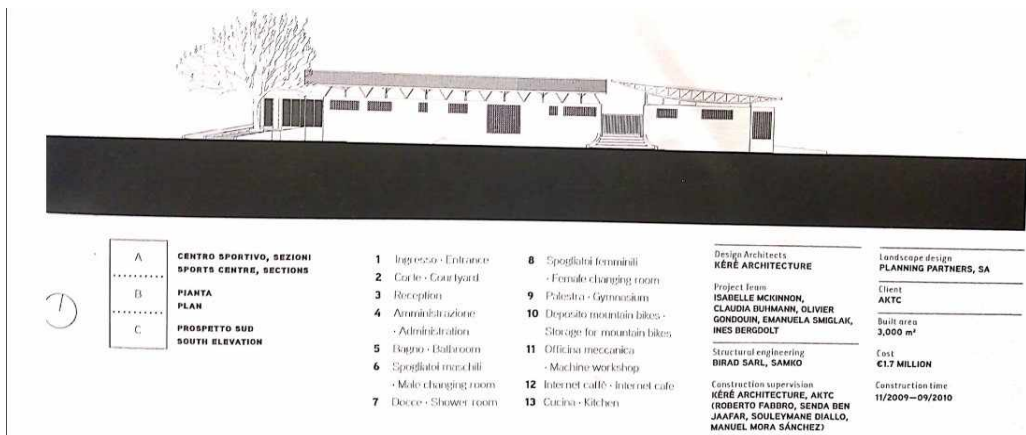


FIGURA 29: Imagens da elevação sul do Centro Esportivo do Parque Nacional do Mali.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/626274/parque-nacional-de-mali-kere-architecture>. Acessado 16-04-2019.

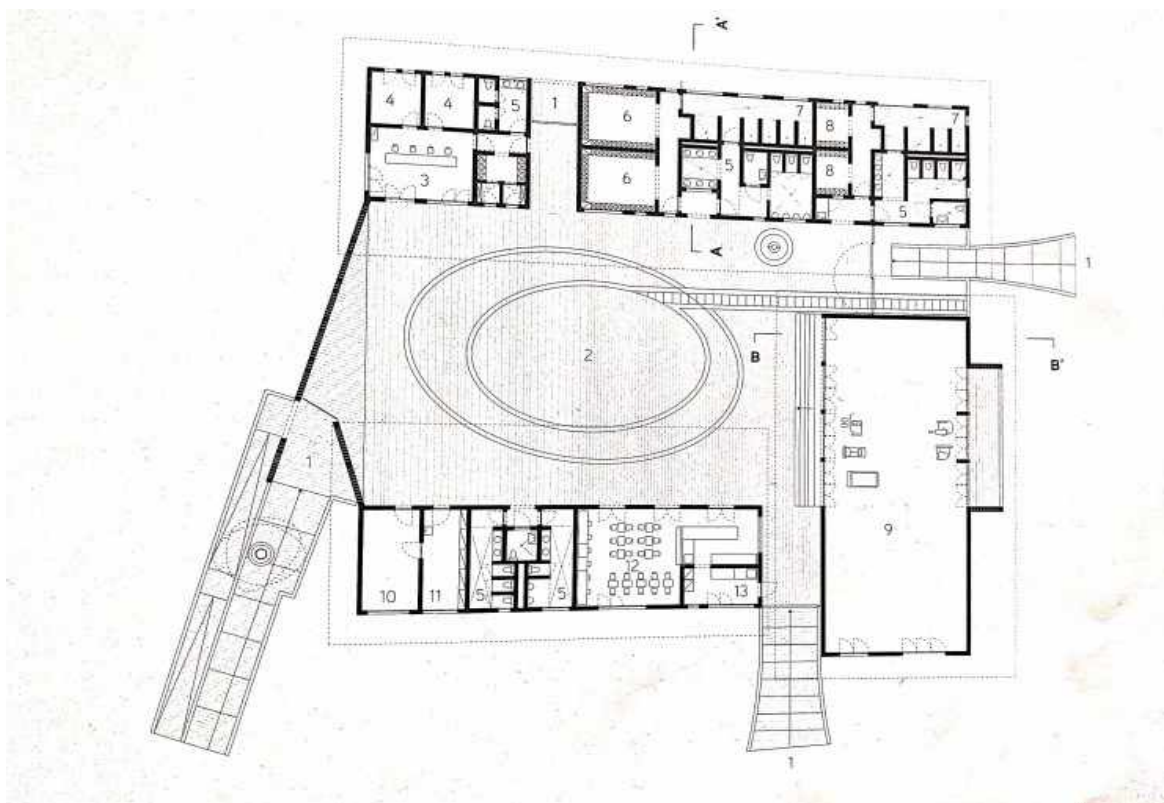


FIGURA 30: Planta do Centro Esportivo do Parque Nacional do Mali.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/626274/parque-nacional-de-mali-kere-architecture>. Acessado 16-04-2019.

- 1- Entrada; 2- Pátio; 3- Recepção; 4- Administração; 5- Banheiros; 6- Vestiários; 7- Chuveiros; 8- Vestiários Femininos; 9- Ginásio;

10- Depósito de bicicletas para montanha; 11- Oficina mecânica; 12- Internet café; 13- Cozinha.

Todos os edifícios são cobertos pelo exterior com pedra natural local, reforçando a identidade local e economizando custos de construção. As paredes de pedra exteriores proporcionam um isolamento natural e a

aclimação dos espaços interiores. Os grandes tetos suspensos proporcionam sombra às fachadas e criam um clima interior agradável. Para os locais mais exclusivos, como a sala de jantar do restaurante, o ar condicionado é fornecido. Nestes casos, a lacuna entre a enorme parede e o telhado foi fechada com uma linha.

- O Centro de visitantes de **Grande Mesquita de Mopti** foi construído em 2006, com mistura de tecnologia e do vernacular pelo arquiteto Francis Kèrè. As paredes internas e as abobadas foram feitas com tijolos de terra

dando conforto interno aos edifícios, as paredes vazadas permitindo a entrada da luz natural e da ventilação. A escolha e utilização dos materiais locais de forma sutil dando sensação de leveza aos edifícios.



comprimidas. As enormes coberturas metálicas flutuantes



FIGURA 31: Imagens do centro de visitante de Grande Mesquita do Mopti.

Fonte: Revista DOMUS, P. 51, Nº 949 AG/2011.

3.7- EM RUANDA – HOSPITAL DE BUTARO

Localizado na cidade de Butaro com 340.000 habitantes em Ruanda, projetado em 2007.

O projeto de Butaro foi planejado pelo médico Paul Farmer diretor da organização Partners In Health. Ele mesmo tinha a intenção de fazer o projeto arquitetônico. E quando um estudante de 2º ano do curso da Arquitetura e Urbanismo de Harvard, chamado Micheal Murphy, questionou ao Farmer sobre quem são os arquitetos envolvidos no projeto, o Farmer teve a idéia de incumbir o Murphy e seus colegas do curso a

responsabilidade de fazer o projeto arquitetônico.

Os alunos fizeram o projeto sem fins lucrativos, e fizeram da experiência um projeto de extensão, usando a arquitetura como motora para o crescimento econômico e para melhoria de condições de vida de populações carentes de Butaro.

O projeto ajudou na formação de pessoas locais, os cortadores de pedras são treinados no local para construir paredes de pedras secas feitas de pedras lavrada local.

A escavação foi feita por mais de 3500 pessoas, organizadas em três turnos diários. Ao todo mais de 38 mil habitantes receberam durante a construção.

Alem disso foram treinados mais de 1.500 paramédicos para o sistema de assistência médica nas

áreas rurais, com a tendência do aumento futuramente.



FIGURA 32: Imagens do Hospital de Butaro.

Fonte: Revista DOMUS, P. 51, Nº 949 AG/2011.

7- PROJETO

Do ponto de vista do autor, Míssira é um bairro onde a relação entre os moradores e a noção de da comunidade é muito forte. O trabalho pretende manter a boa convivência já existente no bairro. Para isso propôs-se criar um espaço de armazenamento, transformação e venda dos produtos para as trabalhadoras da agricultura familiar.

No mesmo espaço, ruas que conectam aos bairros vizinhos. Integrou-se no mesmo espaço:

Arquitetura, urbanismo e paisagismo de forma a facilitar o uso e o pertencimento da comunidade a que se destina através de utilização de materiais locais e facilidade de mobilidade, acessibilidade e sociabilidade..

O projeto recebeu o nome recebeu o nome **da Cooperativa das Mulheres de Míssira** e será implantado no bairro Míssira, num terreno de 45202 m². Área construída 4479 m², Esporte e Lazer 4504 m² e Espaço com grama 1368 m².



O conceito do projeto é **INTEGRAÇÃO SOCIAL**, sendo contemplado: mobilidade, acessibilidade e sociabilidade, tanto dos cooperados como da comunidade em geral.

É um projeto com dois núcleos: o núcleo da **Cooperativa** e o núcleo do **Restaurante comunitário** para atender a população local. Um **Centro de Convivência** unindo-os.

No **núcleo da Cooperativa**, temos loja para venda, depósito e preparo dos produtos, recepção e lavagem de verduras e legumes, sanitários, espaço para guarda de

utensílios dos cooperados e ainda sala de formação/aula, influenciando diretamente na boa prática e conserva dos insumos produzidos.

O **Centro de Convivência** pode ser usado tanto pelos cooperados como pela comunidade do bairro Míssira.

Na parte do Restaurante, temos ainda cozinha, depósitos, câmara fria, vestiários e sanitários para os funcionários, externamente local de carga e descarga e local adequado para o lixo.



FIGURA 34: Implantação do projeto.

Fonte: Autor 2019.

Pretende-se fazer uma parceria entre os cooperados e Ministério de Educação para que semanalmente as mulheres forneçam produtos orgânicos para a merenda escolar, já que algumas escolas públicas do primário ao ensino médio fornecem merendas escolares.

A parceria com supermercado Santy Comercial localizado no mesmo bairro, para receber os produtos para a comercialização.

Parceria com ECOBANK (Banco), localizado em Bissau no bairro de Bandim, para a criação de Micro-Crédito para essas mulheres. O Micro-Crédito dará suporte para as **Abotas** que elas já fazem.

A formação dessas mulheres será da seguinte maneira: as mulheres mais escolarizadas farão formações rápida de 6 meses a 1 ano num centro de formação profissional (SENAI), localizado num bairro vizinho de Míssira do nome Granja, depois serão elas a darem formação para as outras mulheres menos escolarizadas.

Ajudará a diminuir grandes custos que elas teriam caso todas fossem fazer a formação no SENAI.

As abotas funcionarão da seguinte forma: todos os meses as mulheres darão uma pequena parcela da renda mensal que será contabilizada para entregar a

beneficiaria do mês, assim sucessivamente e na mesma proporção

A partir dos quatro estudos de caso que contém materiais semelhantes aos da Guiné-Bissau.

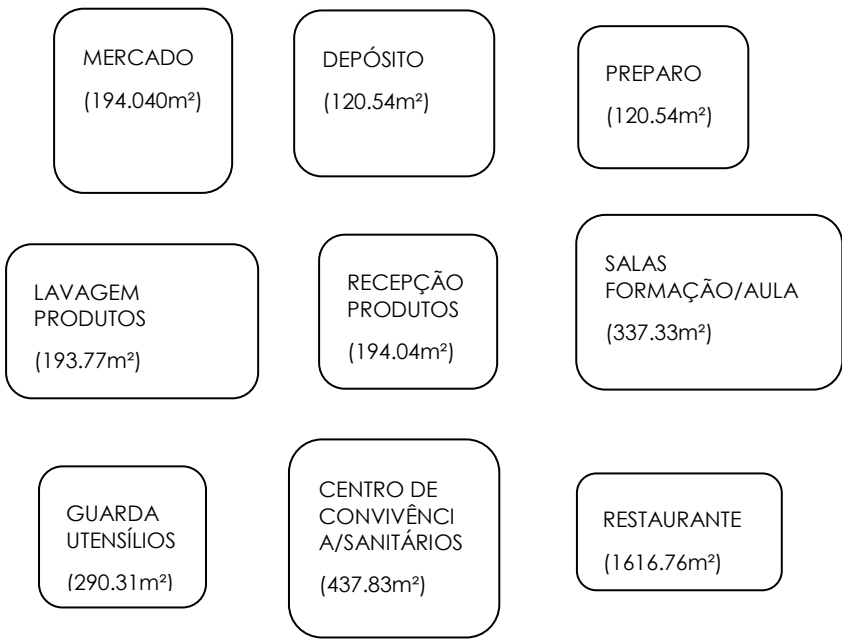
Utilizaremos no nosso projeto os seguintes materiais: telhado metálico para; bloco cerâmico; madeira para vedação; utilização de forros crintim permitindo ventilação;

CRINTIM é um tipo de material extraído de palmeiras, usado na Guiné-Bissau para vedação de salão de filme, baracas de vendas de insumos de qualquer natureza, etc.

É um tipo de material que quando entrelaçado permite a ventilação cruzada e iluminação. Por isso a escolha dele para o nosso projeto.

A seguir segue programa mínimo de necessidade e pré-dimensionamento.

**PROGRAMA/PRE-
DIMENSIONAMENTO**



-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIFA/PALOP - Associação para a Investigação e Formação orientadas para Ação nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. **Relatório Final do Diagnóstico Participativo do Bairro Míssira de 2011**. Bissau: (1), 2011

ANDRADE, Ana Maria Neta Baptista dos Santos de. (Re) Qualificação de um Bairro Periférico de uma Cidade Africana em Crescimento Urbano Acelerado. O Caso do Bairro Militar em Bissau. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

ARCHDAILY. **Escola Secundária Lycee Schorge / Kéré**

Architecture. Vinicius Libardoni.

Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/886981/escola-secundaria-lycee-schorge-kere-architecture>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

ARCOWEB. **Projeto**

design. Disponível em:

<<http://arcoweb.com.br/projetode-sing/entrevista/entrevista-diebedo-francis-kere>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

_____. **Arquitectura, urbanismo y compromiso social**. Disponível em:

<<http://www.jauregui.arq.br/news-arq-urb-compromiso.html?fbclid=IwAR1v1cr>>

NdzdlZwbVcwgpl5pxgOOtNt7nmr4j
a2f-NqvVdjoyBapPWA1BcDM>.
Acesso em: 08 nov. 2018.

CASACLAUDIA. **Diébedo Francis Kéré está entre os 2017 Prince Claus Laureates.** Mariana Bruno. Disponível em:
<<https://casaclaudia.abril.com.br/arquitetura/diebedo-francis-kere-esta-entre-os-2017-prince-claus-laureates/>>. Acesso em: 11/ 2018.

DA SILVA, Baducaran Domingos Augusto. **Urbanização na Guiné-Bissau: Morfologia e Estrutura Urbana da sua Capital.** 2010. 111 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2010.

ELENARALEITÃO. **Arquitetura de mulheres para mulheres empoderamento feminino em áreas carentes.** Disponível em:
<<https://www.elenaraleitao.com.br>

/2015/04/arquitetura-de-mulheres-para-mulheres.html?=>. Acesso em: 08 nov. 2018.
GEOVIEW. *Republic of Guinea-Bissau.* Disponível em:
<<http://gw.geoview.info>>. Acesso em: 03 set. 2018.

GOOGLE. *As Razões de 7 de Junho.* 2018. Disponível em:
<https://www.google.com.br/search?q=guerra+7+de+junho+de+1998&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiEipWs-pneAhUB1VkKHVfGCjYQ_AUIECgD&biw=1366&bih=657#imgsrc=y7qCywWFwk2PuM>. Acesso em: 18 set. 2018.

GRAÇA, Luís. *Ser Solidário.* Disponível em:
<<https://blogueforanadaevaotres.blogspot.com/2010/%20>>. Acesso em: 27 set. 2018.

GUINÉ-BISSAU. BISSAU. **Avaliação da pobreza em Guiné-Bissau (2001-2002 de 2002.** Bissau: (I), 2002. Disponível em: <urbanidade.

arq.br/2008/03>. Acesso em: 08 nov. 2018.

GUINÉ-BISSAU. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Guin%C3%A9-Bissau&oldid=53313916>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

GUINÉ-BISSAU. Ministério de Obras Públicas. Ministério de Obras Públicas. **Regulamento do plano geral urbanístico de Bissau de 2005**. Bissau: (1), 2005.

INEC. *Guiné-Bissau: Portal de dados*. 2009. Disponível em: <<http://guinebissau.opendataforafrica.org/apps/atlas/Bissau>>. Acesso em: 03 set. 2018.

_____. *Informação do País: Base de Dados*. 2018. Disponível em: <<http://www.stat-guinebissau.com>>. Acesso em: 21

set. 2018.

JAUREGUI, Jorge. **Arquitectura, urbanismo y compromiso social 2013, em nº 1**. Disponível em: <http://www.habitatinclusivo.com.ar/revista/estrategias-de-articulacion-espacial-para-la-ciudad-partida/2/?fbclid=IwAR0QcOCclpld6tfJrAaZxRBFdYunsXMSHWCP8CEHl8AlnAAPFd3Inn5_CA>. Acesso em: 08 nov. 2018.

LEVISKY. **Projeto de Requalificação Urbana – Jardim Colombo / São Paulo**. Disponível em: <<https://www.homify.com.br/projetos/47316/projeto-de-requalificacao-urbana-jardim-colombo-sao-paulo>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

LYNCH, K. **A imagem da cidade Rio de Janeiro**. 70. ed. Rio de Janeiro: (I), 1960.
MUNOZ, F. **Urbanizacion paisages comunes, lugares**

globales. Barcelona: Gustavo Gill, 2008.

O DEMOCRATA. *Jovens Unidos de Bandim-II Envolvidos na Limpezadas Valetas de 'Nkugha'*. 2016. Disponível em: <<http://www.odemocratagb.com/?p=9331>>. Acesso em: 26 set. 2018.

REVISTA PROJETO Nº 157. **Unidade de Fiação e Tecelagem.**

Disponível em: <<http://www.andradeguerra.arq.br/publicações>>. Acesso em 28-11-2018.

VARGAS, Heliana Comin;
CASTILHO, Ana Luisa Howard
de. ***Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados.*** 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. 384 p.